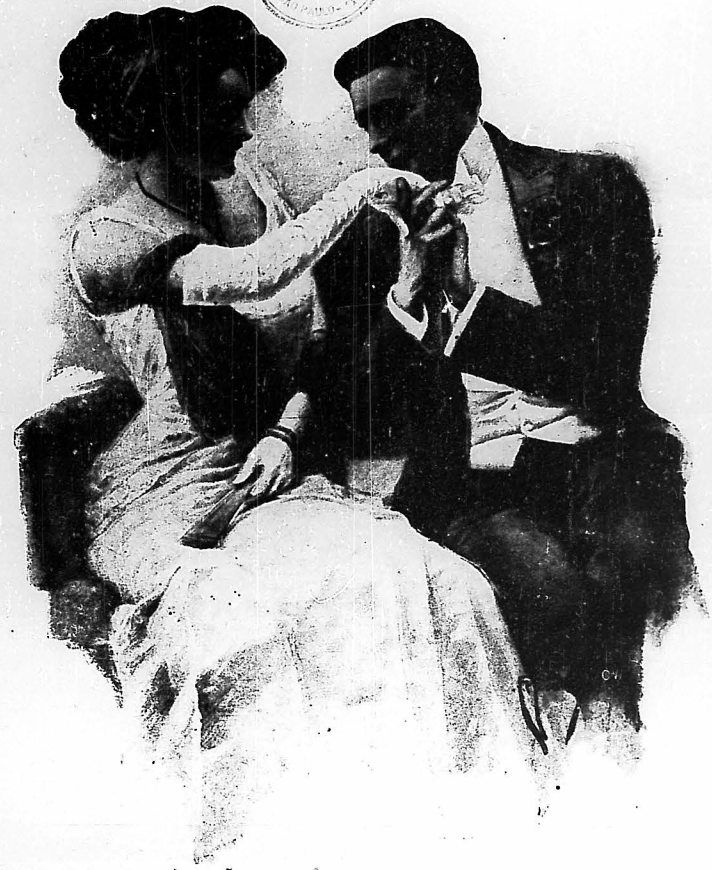


DEZEMBRO

1915

Dez. 1915

# Revista Feminina

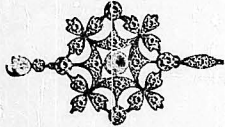


Anno II — São Paulo — ~~Novembro~~ 1915 — Num. 19  
Dezembro

# MAPPIN & WEBB (Joalheiros)

A visita é franca e apreciada

28 - RUA 15 DE NOVEMBRO



Grande sortimento de joias finas para presentes e todas de primeira qualidade a preços razoáveis Prataria e prata "Prinzeza" de artigos para uso doméstico — Talheres de fabricação superior e facas de aço Sheffield — Crystaes finos — objectos de Marroquims — Bronzes etc.



S. PAULO

TELEPHONE - 2132

Telegrapho:

"MAPPIN"

## A MUNDIAL

Companhia de Seguros de Vida

(Aprovada pelo Gov. Federal com deposito de garantia no Thesouro)

SEGUROS COM SORTEIO E COM REMISSÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS APOLICES!

A "MUNDIAL" — que em poucos annos de existencia já pagou Rs. 373.000\$000 de peculios post-mortem e Rs. 342.798\$000 de peculios em vida — é uma companhia de seguros vaseada sobre calculos actuariaes, sem os riscos e os aleas das pequenas sociedades organisadas sem capital e sem base scientifica e que se disseminaram por todo o Paiz. A MUNDIAL oferece todas as vantagens que o mutualismo apregôa, com as garantias porém, de uma Companhia de Seguros, cujo capital inicial é de Rs. 2.000.000\$000 — Deveis pois pedir hoje mesmo os prospectos da MUNDIAL e por elle vereis que a MUNDIAL realisou o ideal no seguro de vida: — Modicidade de taxas, garantia de peculios, maxima renda com minima quota! Nas suas apolices de remissão continua todos os segurados: ao fim de algum tempo ficarão remidos, *na da mais tendo a pagar, nem taxas, nem contribuições*, assegurado aos seus herdeiros o pagamento integral do seguro. Nenhuma outra Companhia de Seguros oferece no Brasil condições mais liberaes, pois nenhuma faz a remissão das apolices *antes do tempo fixado*, com os lucros dos proprios fundos mutuarios. Peçam hoje mesmo o prospecto VV, que é o que se refere especialmente aos seguros com sorteios e com remissão proporcional de todos os segurados

PROSPECTOS VV

— Srs. Directores da "MUNDIAL"  
Avenida Rio Branco, 135 - Caixa, 918 - RIO

Queiram V. S. ter a bondade de enviar-me o prospecto VV que se refere especialmente ao seguro com sorteio e remissão de todas as apolices, antes de completo o prazo.

NAME .....  
RUA .....  
CIDADE .....  
ESTADO .....

PEÇAM O PROSPECTO VV

ultima edição com o estudo do seguro de vida com sorteio e remissão proporcional de todos os segurados

A Mundial: AVENIDA DO RIO BRANCO, 135  
CAIXA, 918 :—: RIO

BEBAM CAXAMBU'

A MELHOR AGUA DE MESA



- LA SAISON -  
- - (A ESTAÇÃO) - -  
HENRIQUE BÄMBERG  
RUA LIBERO BADARÓ N.º 113  
TELEPHONE, 1013 - CAIXA, 113  
- - - SÃO PAULO - - -

GRANDE OFFICINA DE COSTURAS DE VESTIDOS PARA SENHORAS E MENINAS

TEM SEMPRE UM BONITO E GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS, ARMARINHO, ENFEITES E MODAS. — ACCEITAMOS ENCOMENDAS DO INTERIOR E PARA MEDIDA E SUFFICIENTE MANDAR UM CORPINHO.

TRABALHOS GARANTIDOS E PREÇOS MODICOS

Não se RESIGNEM com a saude imperfeita! Levante a actividade do seu estomago, e a saude voltará!

## O "GASTROL"

— Marca Registrada —

A dyspepsia é a molestia mais commum do Brazil, sendo rara a pessoa que não seja mais ou menos perseguida pela atonia gastro-intestinal.

Dores de cabeça, tonturas, somnolencia, gazes, dores de estomago, insomnia, perda de memoria e perturbação de ideas, prisão de ventre nervosismo e ataques de nervos, fraqueza genetica, desanimo ou inercia na luta pela vida, neurasthenia final — são a via dolorosa do dyspeptico.

Felizmente as nossas mattas e campos possuem medicamentos do mais alto valor e já por demais provados para combater a causa de todos aquellos syntomas.

O "GASTROL" é uma feliz associação de taes medicamentos em forma de drageas do mais agradável aspecto, e preparadas pelos mais modernos processos, sendo um medicamento com mais de 12 annos de experiencia, e já provado como capaz de curar todo o cortejo sombrio das doencas gastro-intestinaes.

O "GASTROL" não é um remedio secreto: é analysado e licenciado pela Directoria Geral do Serviço Sanitario, á qual foi presente um relatório justificativo do emprego das diferentes plantas da Flora Brasileira que fazem parte da sua composição.

O "GASTROL" tonifica as fibras musculares do estomago e intestino.

O "GASTROL" é um poderoso remedio para combater a atonia gastro-intestinal, impedindo as fermentações prejudiciaes, o desequilibrio nervoso e a neurasthenia, sendo util a todos que levam uma vida intensa, exhaustiva ou desordenada.

O "GASTROL" estimulando o appetite, melhorando a digestão arruinada e a prisão de ventre, eleva logo o moral abatido e promove novo vigor physico.

O "GASTROL" é a esperanca de inumeros doentes atormentados de dyspepsia nervosa, magros, desanimados, taciturnos, com insomnia rebelde, sem calma, alterando-se por futilidades.

O "GASTROL" cura diversas affecções, provenientes de uma nutrição imperfeita e digestão arruinada. Velhas doencas da pelle, erupções, darthros, impigens, etc., desapparecem só porque o GASTROL levantou a digestão, e o organismo depura-se normalmente.

O "GASTROL" tem acção especial sobre o fígado, que descongestiona, e sobre a bexiga, curando as inflammacões chronicas ou agudas destes orgãos.

Quem sofre de doencas do estomago e intestinos, é porque ignora os recursos surpreendentes da nossa Flora consubstanciados no "GASTROL".

Senhoras e homens, não importa que idade, cansados de remedios, descrentes, soffrendo de más digestões, constipados, desanimados para a vida, nervosos, neurasthenicos, tem sido reanimados pelo "GASTROL" que os restituiu á saude normal.

:: Um vidro para 8 dias de tratamento, 3\$000.

Pelo correio registrado, 3\$500. 3 vidros, 10\$000.

DEPOSITARIOS: LAVES & RIBEIRO

Pharmacia Ypiranga - Canto do Viaducto - S. Paulo

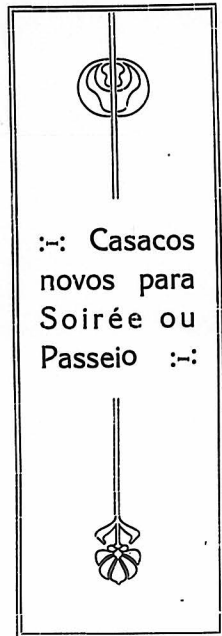
13  
19

# MAPPIN STORES

SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA



Modelo 2205 de Tussore de algodão mercerizado cor Champagne, serve para: viagem ou soiree 58\$000



:-: Casacos  
novos para  
Soirée ou  
Passeio :-:



Modelo 1956, de Taffetà de Seda, cores Preto, Branco, Escuro ou Cerise 160\$000  
O mesmo modelo em Setim cores de Rosa, Lilas ou Brancas 150\$000

## MAPPIN STORES

N. 26 Rua 15 de Novembro N. 26  
Caixa Postal N. 1391 - Telephone N. 4054

— : SÃO PAULO : —

ANNO II SÃO PAULO, DEZEMBRO DE 1915 NUM. 19

PROPRIEDADE DA EMPRESA FEMININA BRASILEIRA

# REVISTA FEMININA

DIRECTORA: VIRGINIA DE SOUZA SALLES  
Redacção: ALAMEDA GLETTTE N. 87

ASSIG. ANNUAL PARA TODO O BRASIL 0\$600  
TELEPHONE N. 5004

Preço para venda avulsa: 500 réis

### DEZEMBRO

(SOBRE O NATAL E SOBRE O APCSTOLADO DE BILAC)



**D**EZEMBRO! O mez de natal! Quantas evocações, quantas saudades... Na nebulosa dos primeiros annos, ao alvorecer da puberdade, ao gemido que marcou o primeiro sentimento grande e triste da vida — como um cacho de glycínias sobre o portal desmantelado das ruínas de um anno a extinguir-se — o Natal era um sorriso e quasi uma bençãam. Seis dias mais e o anno findo! Eram as ultimas pulsações de um coração, era um rhythmo a cessar num throno e via-se nas revistas, lidas sob o grande lampeão patriarcal, a figura triste e desolada daquelle grande velho de longas barbas, curvado de triste e de agonisante sobre o classico bordão, a atravessar com passo tardo e lerdo, os ultimos degraus que o separavam do grande portal, onde quatro algarismos frios iam marcar-lhe o epitaphio... O Natal era a sua ultima grande palpitação de vida, o supremo hausto que lhe bombeava o peito, que lhe retizava o arco-boço, na ancia extrema de sobrevivencia.

Tudo era encanto, tudo era graça, tudo era vida e sonho!  
O grande salão dos lares de então, com as suas architraves cruzadas, que o fumo ligeiro das lareiras suavizava em meias tintas, a mesa enorme de lenho grosso embutido, solida como o lar, solida como a gente — o cicio das brisas de dezembro pelas frinças das janellas, o ladrar dos cães de guarda assustados com o estrugir dos foguetes e junto á grande mesa e no meio do grande salão, a figura inesquecivel da avósinha, na meia luz cor de rosa, como um velho tronco sobre o qual a vida renascia, nas lindas e frescas creanças que se lhe engarupavam de todos os lados.

— Avósinha... avósinha... uma historia...

No grande e subito silencio ouvia-se a pietra da velhinha apenas cortada, de quando em vez, pelo pipocar das castanhas ao fogo ou pelo ruido de uma rede onde, a

um canto, se balouçava, talvez uma evocação, talvez um sonho.

— Era uma vez uma menina muito bonita...

Ninguém respirava, ninguém se mexia, a gente se deixaria mesmo e correger passivamente por um precipício, para não perder uma syllaba, uma inflexão, um gesto da narradora, até o fecho invariavel da narrativa.

— E Maria Victoria entrou por uma porta e sahio por outra. Quem quizer que conte outra.

Seguia-se uma explosão:

— A do Pedro Malazarte, vóvó!

— Não; a da Gata Borrallheira,

vózinha!

— Nã... a do Já.. ã.. e... Ma.. i.. ia

vóvó.

E a voz suave e meiga recommençava no mesmo rhythmo fatigado de viver e os olhos das creanças fechavam-se aos poucos, os ouvidos embalados pela cadencia regular da voz, os espiritos deslumbrados pelos palacios encantados, pelos chapins de oiro e pedrarias das heroínas, pela bondade das fadas excellentes, que nas clareiras dos bosques velavam sollicitas, pela sorte das creanças obedientes... Uma a uma, iam sendo levadas pela mucama e iam todas a sonhar com os presentes que o Menino Jesus lhes ia trazer, durante a noite!

Era a hora da ceia. Sobre a mesa solida do lar extendia-se a toalha alvissima, alinhavam-se as pratas tradicionais da familia, que as luzes dos grandes candelabros de muitas velas, faziam scintillar.

Vinha de fora, da Missa do Natal, a familia unida, solidaria, indivisivel — e era a belleza de então! Toda e 'a se distribuia ao redor da grande mesa patriarcal e todos em pé — o tronco mais velho á cabeceira — agradeciam a Deus o favor da quella merenda feliz e repousada!

Na alegria ruidosa dos mais novos, as almas dos velhos reabriam-se, refloresciam em doces evocações e ao fim da ceia quando a familia se levantava, após os ultimos brindes carinhosos e ia pedir a bençãam do velho patriarcha, havia em todos os corações e em todas as almas, uma grande solidariedade e uma grande alegria.

Veio depois a evolução... As tradições aos poucos foram sendo

esquecidas, a inveja nasceu da primeira competição, a vaidade entrou pelo velho lar com os primórdios do luxo, raças diferentes invadiram o solo, comparações se estabeleceram, astucias importadas riram-se da ingenuidade autochtone e aos poucos, com a herva daminha da cizania que se insinuava entre as velhas moles seculares, o edificio todo se desarticolou e ruiu ás rajadas inclementes da lucta.

O culto da familia e do lar, dos deuses caseiros e das tradições ethnicas, vogou ao léo pelas aguas revoltas, como um punhado de algas, arrancado violentamente de um espesso sargaço, travado ao canto de uma enseada.

Não temos mais Natal; não temos mais familia! Os do mesmo sangue atrahiçam-se, são perdidos, são mesquinhos, são ingratos. Não lia grito de sangue que lhes valha a ambição. E a Patria toda resente-se do mesmo mal que perturba e desvaia a coherencia de suas cellulas e o seu metabolismo vital. Cada individuo desagregava-se num mundo; só elle e só para elle! A sua intelligencia refere de intrigas para abocanhar e usurpar o que ainda possa restar de ingenuidade affectiva no coração alheio. O seu olhar atterrador só vê deante do seu egoismo, terra de conquista. Sua nevrose de luxo e ostentação fal-o cego á moral e ao escrupulo.

E assim aos poucos a raça se submerge, a terra se desagregga.

Ha uma campanha a fazer para voltarmos ás tradições que conjugam as familias, aos principios que consolidam o lar: ás tradições e aos principios que com a familia fazem as raças gloriosas. O poeta, como o apostolo, é um sonhador que prevê. Da alma boa que nasce a harmonia serena da phantasia, nasce sempre, como o alvo floco de espuma em que a mansidão das aguas murmuras dos regatos tranquillios florescem sobre os obstaculos, a flór triumphal dos grandes ideaes.

Na hora dolorosa que a nossa nacionalidade atravessa — em que tentamos afogar todas as tradições da nossa moral nas aguas turvas das ambições desordenadas — uma voz acaba de levantar-se, augusta e solemne, na vibração do introito do mais

sublime de todos os apóstolos. Oliveira Bilac, o nosso maior poeta, escolheu S. Paulo, e em S. Paulo, o velho mosteiro da Faculdade de Direito, cujos muros guardam os ecos da maior parte da nossa História — para lançar o seu primeiro brado em prol da regeneração nacional. A sua oração, curta e synthetica, tem mais o fulgor extraordinário que o seu espirito iluminado empresta a todas as suas phrases; a sua scintilla quasi divina que nella scintilla, que deslumbra e empolga. E' que pela sua voz fallavam as velhas almas primitivas que o venio iconoclasta não conseguiu emmurchar, as velhas almas

que guardam ainda religiosamente o que de cada raça cabe a cada individuo. E por isso a sua voz, na grande steppe infecunda em que o arrianoismo vae transformando a nossa nacionalidade, conseguiu provocar um começo de reacção. Não nos deixemos porém illudir pela aura ligeira, que póde apenas ter marcado uma deslocação de ar, na atmosfera estagnada de egoismo que nos desgraça. E' preciso continua! — a numa brisa, intensifica! — a numa corrente, dar-lhe a asperosa dos ventos, o rugido do tu-fão, a violencia da rajada, que levante e espalhe a areia inconsistente que se acamou sorrateiramente sobre

a terra firme do nosso solo ethnico. E a nós, mulheres, compete apañhar a vibração que a palavra do mestre fez nascer na alma da mocidade e com ambas as mãos ampararmos os primeiros bruxuleios da chama indecisa, para que no coração de nossos filhos se enraize para não mais o deixar, a idea de uma familia unida pela mesma moral e de uma Patria victoriosa pelo mesmo ideal. Voltaremos então talvez um dia a reunir-nos ao redor da grande mesa patriarcal, para uma grande ceia do Natal: o Natal da nossa Patria...

Anna Rita Malheiros.

## A LOBA

(CONTO DE DEZEMBRO)

ULTIMO dia d'anno, em plena serrania. O inverno in chuvoso e desabido, com ulanças tremedais do vento agitando o indifferente e implorioso de misericordia dos camponeses desabrigoados, das arvores transidas e gementes, desoladas todos por aquelles vendavaes impetuosos, que não tinham fim.

Secando, já lá baixo, nas terras ricas do valle, nas primeiras encostas das montanhas, as vinduras suspenderam á espera que amanhasse á impertinente chuva, arreliadora e continua, que não cessava de cair, nas vinduras aos ratchos alegres da colheita. A agua em jórros ensopára o solo, e cavando ravinas, alagando planícies e os canchãos iam intrasmissíveis e lodicentos.

As miserimas searas daquella pobre gente, a quartilha de favas para a venda, as ovelhas curadas para a ilha mingrada, os centeões das courelhas para a horta de todo o anno, todas as culturas da época e da região ingrata, por certo não vem ver luz de sol naquello sólo lamacento e encharcado.

A fome ameaçava já os desgarrados cascaijos, os miserimos tugurios das aldeias, e de todos lares, a cada momento, se elevava e crescia, o mesmo, o continuo, o dolorido clamor de moça e miseriolândia.

Tudo morto, tudo derruido, por aquelle eco sempre carregado, sempre ameaçador.

Para mais os sempre bravios, á míngua d'alimento, descliam da surra, atiravam os rebanhos, raro a que não tivesse já soffrido assalto, e durante as noites, os lobos esfomeados urravam perto, rondando os cascaijos, e rapozos e gatos bravos, mais afilados, esguicavam-se na escuridão, após tremedais carnificinas em coelheiros e quintas.

Aquella continua, infundavel inverno, desmanchando-lhes os seus limitados planos e aspirações, enchidos de desesperada falta. E, incapazes de vingarem a sua desgraça contra o céu buço e impiedoso, bastou que um, certa noite, na taberna do Bonifacio, se alvissasse uma grande latida ás feras atrevidas, para logo se offerecerem algumas dezenas de homems, os mais afilados, a nella tomar parte.

Nalgumas sessas mais abastadas da longueta villa, existiam ainda antigas armazens (restos esquecidos das inglorias luctas civis) que, por intermedio do parcho, bom influente eleitoral, lhas foram cedidas facilmente.

Arvoraram-se então as escopetas de pederneira, de muño em desamparo, viram de novo luz os olhos lucubrantes, carregados de zagalotes, as enferrujadas pistolas, os chifres agudados, e, organizada a batida, noite escura, os imprevididos caçadores, forais no fatidigo, cançada de aguardante de fogo ou medronho a tiroco, abandonaram

as habitações e começaram a trepar as ladeiras encostas da grande serra.

Madrugada de inverno chuvizante e fria. No céu plumbaginoso, por onde galgavam nuvens em novello, cinza e pardo, que lufadas alçadas impeltem céleres, como nuedrontados rebanhos fugindo em atropello, mal se distingue ainda, no nascente, a livida claridade da manhã.

As sombras densas não abandonaram, por ora, as profundidades das selvas e galgavam apenas as cristas da serrania, que á bruma não encobre, vão surgindo, sinuosas, depressadas, em dentilhados, gargantas, agulhas e esgudas, com colchonetes flexíveis de rocha, rebanhos, espinhacos — até lhas desaparecerem, abruptos, os dois extremos, como que enquistados no proprio eco.

A chuva fraqueja e agora só delgadas cortinas fustigam as arvores, o solo, olliquamente, n'um sussurro mais brandido, que se presente, breve vai passar.

De novo vão resurgindo da treva as cingas dos pinheiros mansos, em largo pára-sol, as dos bravos, esguias e altíssimas, os sobrados de grossas pernas vermelhas, as oliveiras ramudas, toda a flora arborea e desenvolta da zona media da serrania.

A chuva parou ha pouco, mas por toda a natureza prostrada perpassa um longo, indefinível arrepio de frialdade. O exterior, como se, para todo o sempre, a morte fosse estender a sua negra aza sobre a terra inerte.

Suego quasi por toda a banda. Nem o volitar duma ave, ou o estalido de um ramo que desliza, se vem juntar ao continuo gorgolejar da agua nas ravinas, ou ao caçoar espumante nos açudes e açenais. O vento abandona por sua vez, de modo que a ascensão dos caçadores pelos trilhos resvalados pouco custa ás suas pernas rijas de camponeses, que toda a vida habitaram entre cerrões.

Mas eis que, num arredo barranco, a neve encosta, as brentas emaranhadas de silvas rumeojaram e a cabeça de uma loba surgiu, excessiva, espreitando. Os seus olhos, laros, com laivos sanguinolentos na cornea, bem abertos, miravam tudo á volta, pesquiando, ora fitos nos careiros mal aperecebidos por cima dos pastores trepam com os rebanhos rumorosos, ora sobre as silvas mal distinctas, das quaes os caçadores avistam mais facilmente a caça grossa fugindo pelo matto. As ventas escuradas aspiravam, affiantes, a aragem fria e tinha contrações de orelhas no menor sussurro nas ramagens, movimentos de sobresalto no mais pequeno ruído vindo de longe.

Assim esteve tempo. Mas desenganada talvez com a solidão, recolheu-se no silvado, para logo reaparecer com um abrupto imbuje pendente de boca rasgada, e lhas precediam ameaçadoras de sob o beico polludo e negro, que o sangue porejava.

Ainda quedou instantes indecisa, á escuta, com levez passadas de cautela, mas decidida, trotou apressadamente através o

arvoredo, desprezando caminhos tabulados, de preferencia tomando os mais livres, procurando sempre o lado das matas altas e trevas e do matto bem medrado. A espessa parava, orelhas fitas, pescoço alongado, sempre á escorria, na desconfiança de uma elada, prestes a fugir se avistasse homem, a lutar se qualquer outra fera lhas desputasse a caça, que a tanto custo alcançava.

O seu olhar reflectia a ferocidade dos perseguidos e esfomeados scintilhos cruas percorriam-lhe as pupilas, fios de baba escuram-lhe d'entre os dentes espartados numa gula insaciada; e todo o seu ser, como que remolado, vibrava em proxima satisfacção da imperiosa fome que a minava.

Era corpulenta a loba e bem capaz de lutar com os mais valentes cães de gado dos rebanhos. Tinha o pelo curto e espartado amarello escuro no lombo, negro no focinho feroz, mais claro no ventre, onde as témas de perda bambolevavam flecudas, faltas de leite.

Havia dois immensos dias que vagabundava em busca de alimento. E tão fraco ainda, não havia pouco, que só forçada pôde fôr abandonada a lapa onde os fillos agemiam, meneando as caedias indecisas de palpebras por ora cerradas, procurando o concheio do seu corpo, o seu leite e os seus canchãos e alagos de moça creadora. Aquellas duas noites as passára num martyrio, acalentando-os com o seu fraco corpo exhausto, sugada até o sangue, roendo ossos esburizados que encontrára numa entumida abandonada.

Era o primeiro parto e como andasse sempre arrecedida dos pastores corajosos e dos immensos ratchos, todo um mez vagante procurando algum esconso lugar em que escondesse a prde e do qual partisse socorada para a rizza, consistente de a deixar em segurança. De busca em busca, foi dar com uma recondita lapa, entre rochedos, a meio de uma garganta estreitissima, a que julgava-se impossível chegar ao fundo, de um modo liso e a pique eram as empenas rochosas e tão enladas de agudos espinhos, as arestas rês da terra. De resto por ali não transitavam rebanhos, não existiam rapozos e só uma vegetação havia de tojos, urzes, gilarbeiras, mal cobria o solo gretado e pedregoso.

Escolhia a habitação tratou de preparal-a, não se fossem lerir os cachorrinhos nas pedras soltas ou soffrer com os silvados. Assim, com cuidados de mãe intelligente, nesse admiravel instinto congenito na femer, dispoz tudo para o parto. Livrou o chão das pedras soltas, raspou-lhe a densa camada de humus encheimado, empoeirou a terra, atofou entulhando o nido. E em esforços dolorosos, numa frígida manhã, que ollu, en-cé-cosa, foi lambendo, lufajando, agitando-se para danhosos de informar.

A principio ainda tivera que comer. Duas vacas, alcançadas por uma falcão, a meio da serra, deram-lhe farto repasto por alguns dias. Mas outras feras correram ao festim, bandadas de cörvos abatoram sofregas so-

(Continúa na pag. 15 e 16)

## A CAÇADA

FOR COELHO NETTO (11A ACADEMIA BRASILEIRA)

CONFIAIS na cartomante? pois vai, vai. Não serei eu quem te desvie do caminho de Delphos. Meu amigo, são absolutamente verdadeiras as palavras de Hamlet: «ha muita coisa no céu e na terra de que não chega a nossa van philosophia». Eu, por

exemplo, ainda não conseguí comprehender estas duas metaphysicas: a politica e a immortalidade da alma. Vai ao oraculo e crê. Se não fosse a minha aversão a abraçadabras e sympathias, augurios, benzeduras e outras tolices necessarias ao equilibrio da esperanza, ainda hoje, em mim, o alegre companheiro de outr'ora: bom garfo, copo de seis almuídes e o paradoxo esufusante. Sou actualmente um pouco mais que o animal bruto por que penso, menos que homem, porque não delibero.

— Não és feliz?

— Sim sou. A felicidade é uma resignação: o sapo é feliz no charco. Mas vamos, vamos caminhar um bocadinho. Gosto de andar e, no estado em que se acia a cidade, tenho a impressão fantástica de estar passelando sobre uma grande edição illustrada das Ruínas de Volney.

Dá-me o teu braço, minha mulher tornou-me tão subserviente, tão passivo, que não sei andar se não arrimado ou appenso a um balaustre qualquer. Quando saio a passeio, penduro-me ao braço da esposa e sóto á frente o duetto infantil, exhibindo em publico a exuberancia da minha cara metade e os gloriosos epigons, productos hybridos dum feixe d'ossos, um sou eu, e dum barril de banha, que é ella.

Linda tarde! Mas vê lá! não percas a hora da cartomante, essas coisas são graves. Bruto foi avisado na vespera da batalha por uma larva; eu tambem fui, por uma somnambula. Se a cartomante te disser que não fumes, alija o charuto; se te ordenar que não jantes, jeja até a hora da ceia. A minha

somnambula, uma cigana hedionda, mas verídica como os Evangelhos, disse-me que não caçasse. Encolhi os hombros e, no dia seguinte, de madrugada, atirava ás rolas em Jacarépagua. Resultado... aqui me tens, casado, irremediavelmente casado.

— O meu casamento o teu casamento.

— O meu casamento!... Minha mulher é uma senhora de peso e medida — o peso calculo em cento e vinte kilos, a medida em um metro e cincoenta, sobre um metro de largura; circumferencia maxima, ponhamos tres metros e vinte. E', em tudo, superior a mim, como vês; tem até mais barba do que eu. Diz ella que foi o primeiro marido quem lha pegou aquellas felpas. Era homem guedelhudo, isso era. O retrato que delle possimos serviu para desmanchar os meus pequesos. Tão cabelludo, meu velho, que, apaz de o termos apenas em tela, a oleo, para que não se converta a obra memoravel em pura grenha é preciso que um barbeiro, todos os sabados, trapado a uma escada, escanhoe a figura ou tose-lhe a melena. Minha mulher tambem barbea-se com as minhas navallas, e os pequesos já começam a bucar. Ella é Joaquina, mas eu chamo-lhe Joaquim: dona Joaquim, assim allio o feminino ao masculino. Uma virago, meu velho. Faz medo! Um inferno! O meu casamento... Olha lá a cartomante.

— Tenho tempo.

— Pois é verdade... O meu casamento...

... foi assim. Sabes que sou doído pela caça — caço tudo. Quando não vou ao matto caço em casa: borbotelas, mariposas, aranhas; armo ratoeiras e divirtome com as ratazanas que apanho. Em ultimo caso matto gallinhas a tiro. Mania... Pois essa minha demão de comisso no matrimonio. Fui convidado para caçar porcos do matto na fazenda do coronel Tranquillino. Preparei-me convenientemente e, prometendo presentes de porco do matto a todos os meus amigos, parti. Effectivamente a fazenda do coronel é, com perdão da palavra, um chiqueiro. Nunca vi tanto porco! São tantos que a gente nem precisa fazer pontaria — dispara a espingarda ao acaso e cahem dois, tres e quatro. Eu, dum tiro — e note-se, que apontava a uma cordona — matei onze.



- Codornas?
- Porcos, homem!
- Onze?

— Sim, uma porca que estava em estado interessante: tinha dez bacorinhos nas entranhas. Pois foi por causa dos porcos que troquei o meu feliz estado de celibatário por este em que vivo. O coronel tem em grande apreço as suas armas de caça e, ainda que não encontrasse que dizer das minhas carabinas, fez questão de que eu levasse uma das suas, explicando: — Meu amigo, são armas de muita precisão e praticas em taes caçadas. O senhor atira a um porco, erra; pensa que perde a bala? está enganado: ella mette-se pelo matto e, enquanto não derruba algum animal, não para. Com taes razões accedi e partimos. Eramos: o coronel Tranquillino, dois majores, quatro tenentes, seis alferes, todo o estado-maior da milicia da Congosta. Deram-me uma das esperas mais arriscadas. O coronel, que conhece a fauna das suas terras, disse-me:

— Logo que ouvir grunhido faça fogo e não se importe. Se forem muitos porcos trepe a uma arvore e despeje balas.

— Entencido, coronel. Fiquei de ouvido alerta e dede no gacilho, perto de uma arvore. O estado maior desapareceu, deixando-me como sentinella perdida. De repente, um ronco... e que ronco! Não esperei segundo: fiz fogo. Ao estrondo da arma respondeu um grito, mas um grito como nunca mais hei de ouvir igual! Eu estava no chão, porque a tal arma era couceira como um burro chucro, e foi no chão que ouvi a voz. «Quem me acode!» Ora, se porco da cidade, vivendo em plena civilisação, não fala quanto mais porco do matto. Levantei-me em sobresalto e quem havia eu de encontrar escabujando junto á barranca?...

- A porca dos dez leitões...?
- Qual porca! Minha futura mulher.
- Como?

— Como?! com uma bala na barriga da perna, Mas que barriga de perna, meu velho! Precipitei-me em soccorro da pobre senhora, quiz examinar a ferida que sangrava, mas a viuva...

— Viuva!  
— Pois já não te disse? viuva do tal merovingio, o guedelhudo que se suicidou tres mezes depois de casado. E eu creio que tambem morrerei disso! suspirou num arranco o Anatolio. Mas, dizia eu, a viuva encolheu a perna pudibunda e, tomando um calhão, dispunha-se a esmagar-me, e teria realizado o seu intento se eu não houvesse trepado á arvore á cuja sombra me acolhera. Ah! essas leituras classicas... Lembrei-me das *Metamorphoses* de Ovidio e disse commigo: Quem sabe se não é uma porca disfarçada em mulher? Com tal pensamento puz-me a berrar, mas a berrar como quem vê a vida em perigo. Eu berrava em cima, ella berrava em baixo, e a tamanho berreiro, como era de esperar, acudiu o estado-maior, com o coronel Tranquillino á frente. Ah! meu amigo, que trabuzana! Espanto a principio, indignação depois, e todas as armas apontadas contra mim. Intimado a descer, desci.

— Como é isto? bradou o coronel. Pois o sr. faz fogo sobre minha filha?

— Perdão, coronel: eu fiz fogo sobre o ronco. V. s. disse que eu atrasse ao primeiro grunhido. Ouvi um ronco, zas! A culpa é desta maldita espingarda que não perde bala: se erra o porco aproveita disparo no que acha mais a geito. Ora a senhora sua filha...

— Cale-se!  
— Cale-me. Houve um conselho de guerra — a viuva exigiu reparação por eu lhe haver visto a barriga da perna. Que havia eu de fazer diante de tantas bocas de fogo? Comprometi-me a indemnizar a moral da senhora com o meu nome e...

— Casaste?

## HYMNO A PRIMAVERA

MARIA ALBERTO DE OLIVEIRA  
o Mariz

*Primavera de luz... Primavera de amor!  
Sol, que sazona o Fructo e dá belleza á flor!  
Symbolo do hygienen ideal, entre os ideos.  
Do sol fecundadas e a Alma das regatas.  
Primavera ditada! os teus dias são telas  
E em Imagino vejo Inlufin-por ellas.  
Vives em cada flor, cada gota de orvalho,  
Cada vespa de luz! Vives em cada gallo!  
Cantos em toda a parte, esplendida e triumphal.  
O teu hymno que tem accordes de crystal!  
Primavera gentil! relas sem tal cavalo  
A multa que se fecha a esquivar um nihilo...  
Vens do paiz azul do Soho e da Chimera  
Foi Eros, que ao nascer, te criou, Primavera!  
Doiras em cada tanto um ralo de esparavel;  
No solo da mulher... de tua face creant...  
Primavera feliz! tudo que em ti se overra  
Prota a seiva si que fertilisa a terra...  
Quando os dias azues, primavera, contemplo  
Estou em sensação e estou em tempo!  
Escasso, e soho, e rito, e soluço, e suplicio...  
Mas quando a Noite vem... com que suspiros flo!  
Primavera ardida! Inlufre de amor!  
Se tu, na minha vida, o ideal consustolar;  
E quando a Alma nasce, um raliar, o Albu.  
Ven tu amantillarme, á Primavera! Ven!*

LAURITA LACERDA  
(Para a Revista Feminina)

Nota da Redacção: — A nossa nova collaboradora Laurita de Lacerda, é um dos nossos mais formosos talentos femininos. A sua obra poetica, delicada, suave, de tintas leves e encantadoras, está esparsa em jornaes e revistas do Rio e tem sido recebido com louvores pelos criticos.

— Casei. Foi a minha ultima caçada... de celibatario.

— E vives com teu sogro?  
— Vivo. Administro a fazenda e caço porcos do matto. Queria que me visses em dia de caçada — a furia com que atiro sobre as varas, o rancor com que espostejo os feridos, a gana com que esburgo as costeletas. Porcos malditos! Não fossem elles e eu seria ainda o alegre Anatolio de outros tempos, livre, lépido, flammejante. Mas que horas são? vê lá.  
— Quatro e meia.  
— Como! Quatro e meia!? E minha mulher... Ah! meu amigo, o casamento. Imagina a minha vida: janto ás cinco, jogo a busca até as oito, ceio, rezo um roزاری e durmo ao lado della:

Comme un troupeau paisible aux pieds d'une montagne

E ainda sonho com porcos. Aquelle bonde serve-me. Adeus! Olha se gostas de caçar... eu tenho uma cunhada solteira: 18 annos, pesa 96 kilos. Vai á cartomante. Ha muita coisa no céu e na terra...

E a correr, com as abas do fraque ao vento, lá foi o Anatolio, o alegre Anatolio, primeiro, conversador do meu tempo, a graça scintillante das ceias do *El Dorado*, o poeta de todas as *cabofines*, o apaixonado de todas as *estrellas*: Anatolio das rosas. Lá foi, pendurado ao balaustre de um bonde, magro, escanifrado, mettido num largo costume cór de canella, talvez do sogro, com o chapéu enterrado até as orelhas. Anatolio, o arbitro da elegancia. Porcos do matto...

## A Razão e o Coração

A traducção foi curiosamente feita pela distincta senhora babilonia D. Evilla de Lemos, um dos espiritos femininos mais brilhantes da Babilu, legendaria nas paginas do espirito.

O breche seguinte, leve e deliciao, sobre se deo systema de equidade, a do racha e a do carada, é de Alina Freyre, da Academia Franceza e nelle se descreve uma das lutas sublimes de papel das mbeis, na fermas a de uma Patria gloriosa.

OS meus amigos D., tinham resolvido enviar ao collegio, o seu filho Roberto. A minha encantadora amiga, a Sr.<sup>a</sup> D., tinha passado todo o dia a suspirar. Roberto é um pequeno de doze annos, muito esperto, com todos os defeitos de um diabrete: — Inaptidão á obediencia e predilecção pelos jogos abstrahidos.

A ultima vez que o interrogaram sobre sua vocação respondeu, sem pestenejar:

— Quero ser aviador!  
O senhor D., indignado, respondeu-lhe:

— Daqui a oito dias você será aviador no collegio!

— Pensa que eu me importo! — replicou o pequeno.

A insensibilidade que esta phrase parecia denunciar no coração de Roberto alarmara a familia D., e era esse o objecto dos commentarios que se succediam, naquella noite, ao fim do jantar.

— Ah, suspirava a senhora D., tão novo ainda, é um peccado mandal-o ao collegio.

Resolvido a respeitar a sua dor maternal, nada objectei. Não tinha mesmo nada a dizer e nem poderia dizer qualquer coisa, porque na familia D. a palavra é propriedade quasi exclusiva do tio Eduardo, que tem ideas definitivas sobre todas as coisas, divinas e humanas. Velho celibatario, elle abunda em theorias pedagogicas. Depois de ter accedido o seu quarto cachimbo, tio Eduardo exclamou:

— Não ha nada melhor para um petiz que a vida de collegio. E' o bom tempo.

Para evitar a velha canção sobre as virtudes da educação em commum interrompi-o:

— Em que collegio fostes educado, senhor Eduardo?

— Em nenhum — respondeu-me elle — Minha mãe commetteu a falta de crear-me agarrado ás suas saias, o que eu não cesso de lamentar.

— Então, meu tio — disse a senhora D. — como sabe que os meninos são felizes no collegio!  
— E' o meu bom senso que o diz, minha sobrinha. E basta ter ouvido o que Roberto respondeu: — Pensa que eu me importo!

— Meu marido suppõe ter ouvido essa phrase. Eu não creio porém que o meu Roberto...

— Pois crede. Roberto é um menino sociavel. Elle se deve aborrecer aqui, entre o vigario que o acaricia e o professor, do qual elle zomba. A

idea de ter novos camaradas encanta-o. Todos os premios! Como si não fosse necessário habituar as creanças ao cumprimento do dever pelo dever e não pela esperanza de recompensa.

— Pois claro!  
— O pequeno é intelligente — replicou a senhora D. — Consolo-me com o que não con-



... era o objecto dos commentarios que se succediam, naquella noite, ao fim do jantar...

que ganha todos os premios... o primeiro, mas de aprender a viver em commum. O collegio é a escola da equaldade...

— Mas, meu tio — interrompeu a senhora D. — não são só as creanças o que são as mulheres! O primeiro! que gostam das recompensas! Lem-



Parecem-nos tão fáceis de executar que deixamos de dar a cortagem das malhas.

**Observação:** — Pedimos as nossas leitoras que quiserem suggerir qualquer ideia para maior elucidação dos assumptos tratados nesta secção, que nos escrevam sem acanhamto. A *Revista Feminina* é uma pu-

blicação que pertence a todas nós e é preciso considerá-la como um meio de comunicação entre as senhoras brasileiras, como um "club feminino" si me permitem a expressão e o que é mais original, um club... por correspondência.

ROSA T.

## NO TRIBUNAL

A SALA do tribunal regorgitava.

O crime la *Carbônica* fizera sensação alvoroçando o povo de lavadores pacatos que, se não fora a prudência do elegado, teria lynchado o réu.

O jornal da terra, noticiando o caso com grandes títulos e pormenores meudos, descrevera, em esylo de novella, o antro do assassino, com todas as bugiungas encontradas em uma area de pinho, pelas paredes, em pote e frasco:ervas, buziões, ossos, mi-sangas, molhos extravagantes de raízes em que havia mechas de cabellos louros, que foram reconhecidos como da victima, moedas de cobre, cizas, molambos ensanguentados.

Fazia um ar or insupportavel naquella estufinha apinhada de gente: fazendeiros, colonos, empregados da Estrada de Ferro, todos suando, e amando-se com os chapéus, espiando-se com os lenços, porque o juiz, sempre apiançado d'asthma, apesar das reclamações, temendo as correntes de ar, não consentia que abrissem as janelas.

E abafava-e. O ambiente estava abrumado de poeira mo-queando os raios de sol que desciam, em pranchas, pelas aberturas do telhado, cujo forro pendia, em parte, despegado e franjado de teias d'aranhas. E um creiro aere de campos e montados, misturando-se com o fartum de suarda, fazia pensar nas lavouras viçosas e nos rebanhos livres que lá andavam fóra, ao sol, escolhendo as herbagens frescas ou repousando lá sombra das grandes arvores.

Sentado no banco judiciario, cabisbaixo, immovel, o negro era um perfeito gorilla.

Velho, magro, parecia abalado porque a todas as perguntas respondia com soturnos resmungos, sacudindo a hedionda cabeça, cuja carapinha ericava-se como sargol. De quando em quando, mettendo os dedos pelas raízes das calças, copava, raspava as pernas escalavradas e o lodo secco que as cobria esfrelava-se em poeira e na pelle negra, como rabiscos em lousa, ficavam as marcas das unhadis.

A sessão estava a terminar. O promotor fóra tremendo, e o advogado, um moço de barba rala, enfezadinho e timido, engrolava uma defeza fraca, arrastada, sem argumentos, citando poetas e descrevendo a vida barbara nas aringás d'Africa.

— Pobre bruto! disse eu.

— Um bruto, em verdade, affirmou o engenheiro Guedes, um guapo moço, a melhor palestra da cidade. Se o senhor homemse conhecido a victima de tão estúpido monstro teria a illusão de haver encontrado, perdida na terra, a decima nua. Porque eram dez, explicou sorrindo: Hesiodo deixou de incluir na sua theogonia a nua da graça... naturalmente porque a não viu.

Era uma senhora formosissima, superiormente instruida, tendo apurado a intelligencia em convívios magnificos, em viagens, mesmo com o marido, o pobre Ernesto, um fino temperamento esthetico exilado na lavoura do café.

Nunca foi á fazenda da *Estiva*? Hoje é quasi uma tapera. No tempo em que ella vivia era um encanto. Como ficou a um suave kilometro da cidade eu não faltava ás recepções dos sabidados. Reuniamos nos no admiravel silão, onde havia quadros preciosos dos mais celebrados mestres da pintura moderna, bronzes ruros, marmores admiraveis, uma soberba colleção de medalhas, camaphéus, gravuras antigas, moveis authenticos. Um nicho de Arte a que não faltava a Musica, com os seus mais delicados instrumentos, desde a harpa e a cythara das balladas até o moderno e sonoro Bechstein. Fazia-se palestra tranquilla ouvindo elegias, sonatas, ás vezes *lieder* quando a professora, uma linda allemã, de cabellos dourados e olhos cor d'agua marinha, dispunha-se a cantar.

E como a encantadora senhora fazia as honras da casa! A este, falando da excessa musica beethoveniana ou do drama musical de Wagner; áquelle dizendo a sua impressão sobre uma tela do Renascimento; citando aqui um verso de Musset; emittindo além a sua opinião sobre o talhe de um corpinho ou a forma de um chapéu, sem desculdar-se da ordem, dirigindo o concerto e o serviço volante dos refrescos, feito pelas criadas alsacianas, coifadas de branco, com uma galanteria que lembrava o grande seculo. Uma mulher ideal!

O engenheiro limpou vagarosamente o rosto e, inclinando-se, disse-me baixinho: Pois, muitas vezes, deixava-nos sorrateiramente para ir, de fugida, á senzala onde vivia alapardado este bruto, levá-lo uma gulo-cima ou quem sabe? prescreve, talvez, a uma bruxaria obscena.

— Com que fim? perguntei.

— Por vaidade: para não perder a linha flexivel, graciosa, do corpo.

Sujeitou-se a tudo e morreu em torturas incriveis e só á ultima hora, e ainda com medo, denunciou o assassino. Que quer? o espirito humano não se liberta da superstição, que é a essencia da Fé. O atavismo impoz-se, avassalou toda a cultura moral e a filha do fazendeiro, creada entre negros, a ouvir as narrações estranhas da gente barbara, repontou ventecendo todos os escrúpulos melindrosos da educação.

A feiteciera...! Este negro é um bruto inconsciente. Não condemnar um animal. O me-mo seria pedirem o maximo da pena para um cão que mordesse uma criança. O advogado não soube aproveitar-se da imbecillidade para apoiar a defeza na inconsciencia que irrepontabilisa.

Acabar com o feiteciro... Não cogitemos em tal. Moysés insurgiu-se contra os chaldeus e lá está, no Exodo: «Maleficos non patieris vivere.» No Deteronomio ha tambem a condemnação dos que realizavam prodígios. Saul expulsou-os do reino. Os romanos tinham os conhecidos decretos: *De expellendis ex urbe Chaldaeis et mathematicis.* A Edda de Media queimou-os em brazeiros; hoje encarceram-nos.

E elles proliferam, multiplicam-se graças á erendice estúpida. Vivem á custa da eterna superstição, do barbarismo immanente e não são como os sabios da Chaldéa austral nem como os homens subteis da Thessalia: são brutos como este negro boçal que deixou a enxada e, com o dorso lanhado a vergalho e o pescoço avincado pela gargalheira, fez-se hierophanta de sortilegios. E' um erminoso? não. E' um imbecil.

— O senhor absolvía-o?

— Não. Condemnava-o, porque entendo que não se deve deixar solto o cão que morde. Mas não o submetta a julgamento. O jury é uma instituição em que se julga a «consciencia», não o instincto.

Houve um refluxo na sala do Tribunal. O advogado, suando em bicas, deixava a trilha e o negro, sempre cabisbaixo, os braços mollemente pendidos entre as pernas magras, cabeceava cochilhando. E o engenheiro, afastando-se, ainda ajuntou, a sorrir:

— Se começam a trazer animaes no jury temos causas para todos os advogados.

Coelho Netto

## VIDA FEMININA

"REVISTA FEMININA"  
DE SÃO PAULO



ENTRE os sports femininos que estão em moda em Inglaterra, é grande o favor em que é tido o Paddling. O que é o Paddling? Parece ás nossas leitoras um sport muito complicado, tal o seu nome de baptismo. E' um esporte um sport tão simples quanto o footing, de que tanto fallam as nossas elegantes e que se resolve em... passear a pé! Dizeis as nossas elegantes sem querer abançar á todas as saudades de bom, pois muitos ha que ainda amam e acham saudade da nossa lingua e dizem muito simplesmente, quando se encontram em uma de nossas reuniões, que estão fazendo "o seu passeicinho a pé". A máchua porém acha que nunca menos fazer o footing do que passear a pé e para esta máchua a nossa sport tem mais valor e si conseguem a nome original de paddling, que é simplesmente, passear a pé descalço pela praia, patinando na agua. A feiteciera em portuguez seria patinadora, que é expressão classica da lingua. As nossas queozas, reproduzidas de uma revista inglesa, são as artistas inglesas Dorothy Fisher, e Tammy Searley a que está delantada, patinando a sua boca de patinadora.

## COMO AS ESPOSAS DEVEM PENSAR

NÃO é raro surpreender um sorriso nos lábios de algumas senhoras quando se lhes falla na educação do pensamento. «Por mais que se faça não se pôde deixar de pensar em certas coisas» — exclamam algumas.

O pensamento mal orientado é sempre a causa de mil males. Que se diria de um proprietario que não procurasse canalizar uma agua que atravessa o seu dominio e que a deixasse correr á sua vontade?

Em certas partes de seus campos ella se estenderia em grandes lençoes, submergiria as terras e as transformaria em pantanos, enquanto as terras altas morreriam de sede. Sobre as regiões declives ella se precipitaria impetuosamente, rasgando ao acaso seu leito e devastando o solo, cujo humus arrastaria na sua torrente. E si esse homem se mostrasse desesperado por tantos estragos, não seria justo pensar-se, que elle era apenas victima da sua insensatez, por não ter sabido tirar proveito de uma situação topographica, que os seus vizinhos tinham considerado excelente?

O pensamento mal disciplinado é semelhante á agua que se deixa correr ao seu capricho: os estragos que delle provem são sempre em maior somma do que os beneficios que delle deviam resultar.

Quantas uniões são diariamente perturbadas pela falta de educação do pensamento, que facilita as omissoes e a desordem! A maior parte daquellas que não estão imbuídas desse principio imaginam quando, por inhabilidade, deixaram de attender a um desejo legitimo do esposo, que se desculpam sufficientemente, com a expressão commum:

— Desculpa-me; eu não tinha pensado nisso.

Augmentar, muitas vezes a gravidade da falta quando ajuntam:

— Eu não pensei mais nisso.

E acreditam desobrigar-se inteiramente quando dizem:

— Eu me esqueci.

São tres gradações de uma só forma de negligencia mental. Não ter pensado *nisso*, é sublinhar a futilidade do objecto, muito pouco importante para não deixar viver a ideia do dever, a menos que não seja confessar a fragilidade de seu cerebro. E' muitas vezes a causa do descontentamento do marido, que encerra a mulher num dilemma inevitavel. O seu raciocinio é o seguinte: — Ou minha mulher deu importancia ao que eu lhe pedi e o facto de não ter pensado nelle, implica uma levandade de espirito ou ella não ligou importancia e não prestou attenção ao que eu

disse e então, prova a insufficiencia do seu juizo.

Destas duas differentes conclusões surge sempre uma reflexão amarga, porque o marido constata que os assumptos que o interessam, não são julgados dignos de attenção pela sua mulher. O facto entretanto della desculpar-se «por não ter pensado», indica que ao commetter a negligencia ella sabia que faltava a um dever.

A falta agrava-se quando a omissoes é confessada com a segunda expressão «Eu não pensei mais nisso!» — porque implica um estado de espirito censuravel, pois que um assumpto que foi julgado primeiramente digno de reflexão, foi esquecido por uma dispersão mental. A terceira forma é mais definitiva: — «Eu me esqueci!» Fica o marido deante do nada, por maior que seja o seu amor pela esposa. Ou a mulher que elle esposou tem uma mentalidade inferior ou o seu affecto por elle occupa tão pouco lugar na sua vida, que os desejos delle não podem ter preponderancia no seu pensamento. A esposa confessa assim o vazio do seu cerebro ou o caos da sua vontade moral.

Taes desfallecimentos no entanto são devidos mais á dispersão de ideias do que á pouca consistencia do raciocinio. Saber pensar, é tudo. O fim do pensamento não pôde ser unicamente, a alegria de deixar circular no cerebro uma sequencia de imagens disparates, cuja variedade só pôde augmentar a desordem das decisões. O pensamento é a genese da ideia; é a semente que contem os germens da acção. E' necessario pois pensar judiciosamente para agir com precisão. A esposa moderna deve pôr seu pensamento, ao serviço da sua felicidade conjugal e dirigil-o segundo as exigencias das emoções, que ella deseja suscitar. O pensamento, que gera o raciocinio, deverá servir para afastal-a dos impulsos que precipitam os gestos, nem bem a impressão se dá. Ella estabelecerá entre a percepção e a resolução, o espaço necessario para o raciocinio, para a pezagem das responsabilidades. Em uma palavra, ella deverá fazer calar o instincto, para poder escutar a voz da reflexão. O habito de concentrar suas emoções antes de as exteriorisar em actos ou palavras a porá a salvo de mil perigos que a espreitam. Evitará tambem o escolho sobre o qual se vêm quebrar muitas vezes, a felicidade de um casal: — as confidencias. Ora por obedecer a um sentimento de fraqueza, que a leva a procurar consolações que não encontra na sua energia ausente, ora por seguir o instincto que impelle as almas vacillantes a pedirem appro-

vação para as suas decisões — muitas mulheres não trepidam em confiar a terceiros, pequenas miserias da sua vida conjugal. Si os confidentes não são de natureza fina arvoram-se muitas vezes em conselheiros e não hesitam manifestar uma indignação, cujos resultados são muitas vezes resoluções extremas. O que se passa em taes casos é notorio. Segundo a lei de progressão á qual não escapam as narrativas, o ligeiro erro do marido transforma-se rapidamente numa grande falta, cujo perdão os confidentes difficultam, augmentando o rancor da esposa offendida. Ella se sente depois coagida para perdoar, porque não se quer humilhar deante de seus confidentes. Um proverbio oriental diz: «As palavras que não pronunciamos são as escravas de nosso pensamento; as que deixamos escapar, tornam-se rapidamente senhoras de nossos actos». Quem não reflecte antes de fallar, convence-se rapidamente e á sua custa, da verdade desse aphorismo. Quem é iniciado no estudo do pensamento não ignora que, cada realisacão é a consequencia de uma serie de actos e que cada um delles, teve a sua genese num pensamento. Para limitar o conjunto e obter uma cohesão perfeita é necessario formar uma ideia directriz, ao redor da qual devem as outras gravitar. Admittamos, por exemplo, que a ideia directriz seja representada no cerebro de uma esposa pela preocupação de manter em sua casa a harmonia completa, moral e material.

Ella se convencerá rapidamente, que dessa unica preocupação, dependem ideias que parecem differentes umas das outras e que não têm entre ellas, senão uma relação tão longinqua, que uma pessoa inadvertida poderia suppor-as absolutamente independentes. Entretanto, por afastadas que pareçam, ellas são tributarias da ideia conductorã e obedecem ás suas leis.

Por seguir, sem dar por isso, o fio da ideia directriz, ella procurará crear ao seu redor uma atmosfera acolhedora, na qual as coisas uteis se acasalarão ás que podem agradar aos olhos. E assim chegará á produzir a serenidade, que decorre da unidade de um fim e o attingirá seguramente, porque si é verdade que a belleza reside nas mais humildes coisas é ás mulheres que sabem pensar, que pertence descobri-la.

B. Dangennes.

(Tradução para a Revista Feminina de São Paulo).

BEBAM CAIXAMBU

A melhor Agua Mineral de mesa.

## PINTURA SOBRE VIDRO

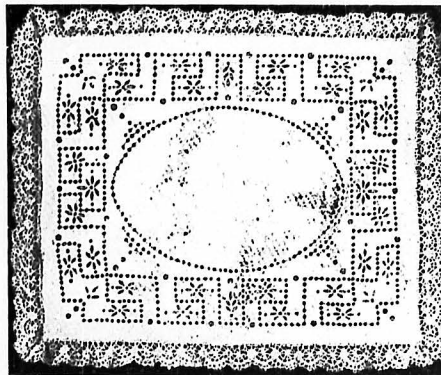
(Imitação do VITRAUX)

TRADUÇÃO  
GISELLE

PODE-SE considerar a pintura sobre vidro, uma imitação dos vitraux de arte; é feita sem cosinhar e muito facil de ser executada por qualquer pessoa que tenha um pouco de pratica de pintura a oleo ou aquarella.

Em vez de tinta, usa-se os vernizes chamados *gras-coloris* que seccam rapidamente e resistem á luz. O material não é complicado: alguns pinceis, tinta gorda, tinta magra, vernizes *gras-coloris*.

EXECUÇÃO: Escolha-se um pedaço de vidro sem defeitos e limpe-se com um panno embebido em alcohol; decalca-se sobre papel transparente o motivo que se deseja pintar e recorta-se externamente, deixando humedeecer-se com uma esponja. Em seguida, colloca-se sobre elle o desenho (o lado desenhado sobre o vidro) e cobre-se com um papel branco. Passa-se a mão sobre o papel, indo do centro para as bordas, afim de sem fazer adherir o desenho ao vidro; isto faz-se com cautela para não desviar o desenho. Cobre-se tudo com outro vidro das mesmas dimensões ou papelão, e sobrepõe-se um peso qualquer, durante umas duas ou tres horas; quando estiver secco, retira-se o peso, e o papelão; humedece-se ligeiramente o desenho e com um canivete levanta-se um angulo do desenho, e com muito cuidado, para vêr si o desenho adheriu ao vidro, e, aos pannos, le-



Tapetinho, em bordado a cores, de lindo effeito e de execução muito simples. O desenho é calçado sobre um pedaço de linho escuro de 60 x 50. Externamente uma greca desfiada e depois bordado ao passê, alternativamente com linha preto velho e pardo. A linha que reúne os abertos é formada de pontos lançados em linha verde. Pequenas flores de petalões alongadas nos quadrados. As nervuras das petalões são feitas com tres pontos lançados em linha preta, depois cercados com pontos de lige. Algumas flores são em vieux bleu e outras em vermelho vivo. No centro da flor um aberto em oiro velho; nas pontas das flores azues, dois abertos vermelhos e nas pontas das folhas vermelhas, dois abertos verdes. Aqui e allí redondos maiores, bordados do seguinte modo: — uma triplice cruz, uma roda, ora vieux bleu, ora vermelho velho e em seguida o redondo é cercado de preto. No centro está disposto um rosario em ovato; os abertos são alternativamente verdes, vermelhos e azues e a linha em pardo. O tapetinho é cercado por uma renda.

bre os dois corpos esphacelados, breve ficou o chio limpo da carnagem.

Nos ultimos dias, como disse, nada pudera alcançar. Só nessa livida madrugada, rondando cubiosa, conseguira pillar, quasi junto ao povoado, o cabrito que se esmaldigara do aprisco e que pinheava desceuidose na relva humida, e abafando-lhe o derradeiro balido na garganta retallada, parti celerê para o seu retiro, olhar vivo, cauda erguida, e bocea aquosa, toda ella na esperança doce de por fim satisfizer as necessidades imperiosas do seu estomago na fibra rosada e tenra da sua victima.

A manhi clareava por completo. E agora toda a região surgia detalhada e real, sob a luz enformada do dia tristissimo e agreste.

Frente a frente, as zonas altissimas montanhas ergulham-se na imponencia solitaria, da sua grandeza, com dians distinctas do vegetação ao longo dos seus flancos o cavando, a meio, um comprido valle, uberrimo de fertilidade, mas cujas terras, pela invernia, intensa, desappareciam sob um espenhento longo d'agua, a que as vallias não davam a visão devida.

Pelas estradas que cortavam a planície já alguns carros iam chiando, monotonamente, chaminés de cascas fumegavam, os logarinhos movimentavam-se para a improvavel habita do dia. Não sorria, porém, a solidão continuava, como se allí todos os seres necessassem entorpecidos, num longo sono, e nem a claridade, nem os ruidos que ascendiam fossem capazes de os despertar.

A loba, com o avançar da manhi, mais desconfiada se mostrava. Todo o seu fôro aleaçar a arredia lupã, acatir-se naquello lugar seguro, junto ás erias e devo-der em socego, subornando, a carne tenra do cabrito. E mais apressada ainda, num largo trote, embrenhava-se nos meandros da matta, sumia-se numa préga do terreno, desapparecia por instantes encoberta, logo se mostrava no visio de um alto, pensivamente no pondor de um abismo, ou o seu corpo atravessava rapido as clareiras nuas d'arvoredo, as claus cobertas de relva curta e humida.

A este tempo tinham os caçadores alcançado as emenias, disposto as batidas, ordenando as esperas e os cães, soltos das tre-

vanta-se todo o papel. Passa-se uma esponja humida para tirar alguma gomma que o papel possa ter deixado; esta operação não é absolutamente indispensavel e exige muita delicadeza para não ser o desenho desmanchado. Deixa-se seccar durante uma hora.

O vidro está assim completamente desenhado, só restando pintar.

Pinta-se com pincel macio embebido, de verniz *gras-coloré*, todos os detalhes do desenho, ficando unicamente os claros, visto que, o branco é feito pela ausencia de cores. Pode-se passar diversas vezes sobre o mesmo tom afim de augmentar a intensidade. Para se obter os tons perfectamente unidos, applica-se o verniz em camadas espessas, depois aliza-se com uma escovinha. Em resumo, pratica-se este genero de pintura, como uma aquarella.

Conselhos para a mistura dos vernizes *gras-colorés*: o azul com o vermelho fazem roxo; o vermelho e o amarelo fazem escarlate; para se fazer estas misturas, é preciso sempre pôr o verniz escur no mais claro, gottar por gottã, mexendo sempre e experimentando, para seguir a formação do tom.

PREMIO ESPECIAL Todas as nossas leitoras que nos enviarem duas novas assignaturas e respectiva importancia, receberão um coupon para o sorteo de um mobilio de noiva, um piano ou um molliatorio, e terão colhido para que não falte a primeira tentativa quotidiana e ordenada de um grupo de senhoras brasileiras. :

las, farelavam e arremettam matto fóra. A caçada lá comecar.

Nos rostos encarrilhados dos velhos mattoiros, que ordenavam a partida, nas faces penitentes dos caçadores, o frio ouveja notou-se rosas, como caracterisacão bruta do theatro em feira provinciana. Alguns, a caçadeira ou o chieco sob o socego, sopravam nas mãos hietas, empoderidas. As cabegas de aguriente iam quasi exultas.

Os mais moços circumvagavam olhares de receio, com arrepios alçados na espinha, um involuntario tremer por todo o corpo, que os fazia sapatear mais rijo o difficil piso. E a auctoridade do chefe, o Felisberto da Thomazia, velho guarda rural, desviava-se o não haver descrições no pelotão dos caçadores.

Mas os primeiros tiros comecaram a soar, toda a erma amplidão se alvorocava, atrouda de gritos, de latidos, que os cães prolongavam, repetiam, pelas quebradas, indefinidamente. Cães lam e vinham, caudas eristas, olhos fixos, farelavando, matando e fiavelis latidos para levantar a caça.

E, na improvisão do ataque, por toda a serra, via um sobresalto de terror, uma su-







## HEROISMO DE MÃE

(Para a Revista Feminina)

A cada salto da carreta, sobre as pedras da estrada, as sentenciadas estremeçiam de pavor. Era um passo mais para a morte! Aquelas desgraçadas fidalgas de Poitou, marchavam para o supplicio sem a sernidade e o estoicismo das aristocratas de Paris.

Senhoras pacificas, sorprendidas em seus castellos hereditarios pela revolução e pela guerra, não comprehendiam porque fossem passíveis de pena. Que crime era o dellas? Tinham nascido em uma classe social determinada, eram aristocratas, como se dizia então e tanto bastava para que sobre ellas se exercesse a ferocidade de um povo em delirio, fosse embora esse povo francez. Eram suspeitas, no dizer dos tribunaes populares e deviam morrer. Nunca tinham conspirado, desejavam á sua patria toda a sorte de bens, não entendiam de politica e marchavam para a guilhotina.

Cinco mulheres iam na carreta; duas irmãs solteiras, já edosas; uma dama, esposa de um guerrilheiro e que apezar de se ter separado delle logo no dia seguinte á boda, por não o poder soffrer, ia agora pagar o crime de ter usado o seu nome; uma viúva, a condessa Hermine e sua filha Ivonne, creatura de 18 annos, de frescura primaveril e de belleza radiante.

Desde a metade do caminho, que era longo, Ivonne sentiu um raio de esperanza que vagamente a confortava; por duas vezes o official, que commandava a escolta, acercara-se da carreta e murmurara algumas palavras aos seus ouvidos.

Um rubor assomara as faces de Ivonne; não era o rubor da modestia, nem do pudor, nem dos sentimentos que em uma alma joven, despertam as expressões amorosas. Ivonne nem mesmo havia reparado nas feições do official, que era moço e galhardo.

Outra causa encendia o seu rosto: — a esperanza da vida, que ainda não havia gozado e que ia perder. Não morrer! E o sangue acudia de novo ao seu coração e a luz voltava a brilhar nos seus olhos!

Instinctivamente ella evitou o olhar de sua mãe, desde a primeira phrase do official. A condessa Hermine porém vigiava-a com os olhos fixos, arduentes, interrogadores. Logo á sahida do carcere, ella notara a impressão produzida no official, pela formosura de Ivonne. A condessa não tinha idéas politicas; não lhe importava Luiz XV martyrisado no Templo; e malgrado vira-se envolvida em successos que não a interessavam; e não parecia portanto humilhante dever a vida a um republicano. Aceitaria ao contrario gostosamente a salvação imprevista com que o acaso lhe accenava, no caminho da morte, si não devesse sacrificar a honra. Por espaço de longos annos, reclusa em seus dominios, longe do mundo, a condessa apenas se preoccupára em educar Ivonne na honestidade e no recato. A corrupção da Corte enojava-a e a evocação de Luiz XV chegava quasi a justificar no seu espirito o castigo da Revolução.

Sua fé e o seu culto não eram a monarchia e o antigo regimen e sim a religião e a moral, que tinham constituido o braço e o escudo dos seus maiores.

Ao observar que o official devorava com os olhos Ivonne e lhe dizia ao ouvido palavras que a reanimavam por instantes, um pensamento assaltou-lhe o cerebro: — Quer salva-la, é evidente, mas a que preço?

Apesar do horror que a dominava, do pavor da morte proxima, a condessa viu Ivonne ultrajada, entre os braços daquelle official que lhe offerecia a vida em troca da honra. E Ivonne parecia aceitar inconscientemente, sem comprehender, as con-

dições que elle lhe imporia, embriagada apenas pela idea de viver!

Voltava a cabeça para o seu seductor, com os olhos supplicantes e elle lhe respondia com um sorriso tranquillizador!

A carreta estacou na grande praça, deante da guilhotina.

Os soldados á uma ordem do official fizeram descer a condessa e Ivonne. As outras sentenciadas ficaram na carreta, a espera de seu turno, umas rezando, outras pedindo compaixão, deante da turba, que aguardava ansiosa a execução. Levaram primeiro a condessa e deixaram Ivonne ao pé da escada. A condessa sentiu então um furor silencioso, uma vergonha desesperada, mais forte que o pavor daquelle minuto supremo. Viu os dedos do official acariciarem os cabelos de sua filha, viu-a exanime a entregar-se e no mais intimo de sua alma murmurou: — Não, não o conseguirá!

Levou a mão aos cabelos, onde tinha conseguido occultar algumas moedas de ouro e quando o carrasco se acercou para conduzi-la ao patibulo, disse-lhe algumas palavras, ao mesmo tempo que lhe dava disfarçadamente as moedas de ouro. O carrasco retrocedeu e agarrando brutalmente Ivonne pela cintura, em um segundo, em um ápice, atirou-a á plataforma. Foi tão rapida a scena, foi tal a confusão, que quando o official attonito se precipitou para intervir, Ivonne cahia no basculo e a meia-lua abatia-se sobre a sua alva nuca...

O carrasco agarrou pelos cabelos a cabeça decepada e gottejante de Ivonne e apresentou-a á multidão, ullante e feroz, enquanto a condessa Hermine saltava para a plataforma da guilhotina, com a satisfação herolca de ter salvo a honra de sua filha!

Emilia Pardo Bazán.

Tradução de Olympio de Souza Loureiro, academico de Direito.

### Novos Collaboradores

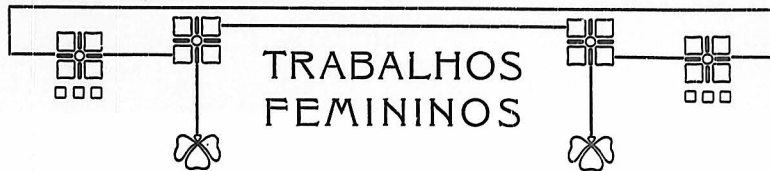
Mais um nome consagrado podemos annunciar ás nossas leitoras, entre os nomes de nossos collaboradores: — Julio Cesar da Silva, o delicioso poeta, cuja arte de perfeições minuciosas,

é mondada mesmo dos mais ligeiros e sonateiros granidos. Os lindos versos com que elle nos honrou e que publicaremos no proximo numero, dirão mais do que o nosso verbo insipido das bellezas do seu estro.

E assim, dia a dia, por um esforço constante e tenaz, vamos collaboregando no nosso corpo de collabo-

radores os mais brilhantes expoentes da intellectualidade brasileira.

**A METROPOLE** Exposição de "móveis, tapetes e decorações. Reformas de móveis, estofados, colchões e almofadas. ERNESTO MARINO & C. Rua Boa Vista, 27 TELEPHONE, 1509



## TRABALHOS FEMININOS

O trabalho que apresentamos hoje ás nossas leitoras é muito interessante e constitue uma das novidades do dia, muito em voga na Inglaterra. Todo o material consiste em alguns fios de estêirinha, um pouco de raffia e uma agulha grossa de remendar. Para fazer as partes redondas começa-se com uma malha no centro, ao redor da qual é enrolado o torçal de estêirinha e amarrado de espaço a espaço com a raffia ou com fios de juta ou de algodão. A raffia torna-se mais macia quando é previamente molhada com agua simples. Como se vê das nossas gravuras a-b c-d vae-se enrolando o torçal de estêirinha em diferentes voltas que á proporção que são enroladas são presas com pontos de amarração feitos com a agulha e a raffia ou o fio.

Enrola-se da direita para a esquerda. As primeiras voltas junto ao centro devem ser mais finas e a proporção que o trabalho se adeanta o torçal de estêirinha deve ser mais grosso. Para obter este effeito começa-se o trabalho com um torçal de sete fios de estêirinha, amarrados como já dissemos, com raffia. Feita a primeira volta ao redor do centro, junta-se á ponta livre do primeiro torçal, mais tres fios, intercalando-os entre os sete e amarrando-os com raffia ou fio. Fica assim o torçal mais grosso e com elle é feita a segunda volta. O numero de fios deve ser augmentado para 17 na 3.<sup>a</sup> volta e para 20 na 4.<sup>a</sup> volta e com este numero deve-se ir até ao fim. Nas nossas figuras a-b, c-d, têm as leitoras o modo de começar o trabalho, de accordo com as explicações acima.

A nossa figura a, representa o inicio do trabalho; sete fios de estêirinha e a tira de raffia que os deve amarrar; a figura b, o modo de fazer a 1.<sup>a</sup> volta, que constitue o centro; a figura

c, a ligação da 2.<sup>a</sup> volta, enrolando simplesmente a raffia. O numero de fios de estêirinha é então augmentado para dez e com o torçal assim engrossado faz-se a 3.<sup>a</sup> volta, na qual começam as amarrações que devem ser feitas de um quarto a um quarto de polegada, (figura d.) Conjuga-se a 3.<sup>a</sup> volta ao centro enrolando a raffia por dentro do buraquinho do centro. As amarrações devem ser feitas a distancias exactamente iguaes, porque ellas são o começo dos raios que se vêm na figura 1 e da sua regularidade depende a belleza do trabalho. Na 4.<sup>a</sup> volta, ao fazer as amarrações não é mais necessario fazer a raffia passar pelo centro; ella deve passar por dentro da 3.<sup>a</sup> volta e ficará assim a 4.<sup>a</sup> volta solidamente amarrada á 3.<sup>a</sup>. Para isto passa-se a raffia sobre a amarração da volta anterior, insinuando a agulha do lado esquerdo da amarração e depois trazendo-a para a direita para formar as amarrações em V da figura 1. A 5.<sup>a</sup> e todas as demais voltas são feitas de modo identico. Para terminar o trabalho vae-se diminuindo gradativamente a espessura da raffia de modo que a ultima amarração termine suavemente como se vê da gravura.

As amarrações podem ser feitas com fio grosso de algodão de côr o que dará um lindo effeito sobre o tom matte da estêirinha. Acreditamos que não sejam necessarias mais explicações não só porque a nossa gravura é bastante elucidativa, como tambem, porque não ha quem não tenha em casa um fundo de prato ou uma cestinha na qual poderá melhor apreciar as nossas indicações.

**UMA CESTINHA DE COSTURA** — Feita a parte redonda — que por si só tem já applicações para diversos usos domesticos — podemos agora combinar uma linda cestinha que servirá para costura ou para enviar com bonbons á uma amiguinha que faz annos. Sobre a parte redonda applica-se pelo mesmo processo de amarração uma primeira volta de torçal de estêirinha e vão-se superpondo novas voltas, cujo diametro pode ser augmentado o diminuido gradativamente para fazer o bojo e aparte superior, que termina como se vê da figura 2 por um torçal mais grosso de fios de estêirinha. A tampa, para maior elegancia pode ser feita com um cartão coberto de uma seda de côr suave, em combinação com a côr da estêirinha e cercado de um torçal de fios de estêirinha. A alça deverá ser feita em estêirinha, como mostra a figura.

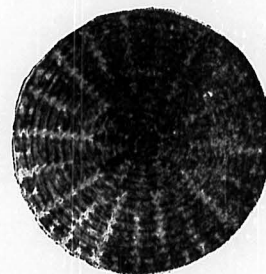
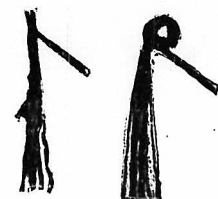


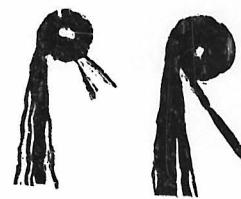
Fig. 1. Trabalho de estêirinha



Fig. 2. Trabalho de estêirinha



A-B Primeiros pontos



C-D Primeiros pontos

## A MODA

As ultimas chronicas de Paris apenas nos dão, como é natural, as novas modas para o outono e inverno. E' preciso pois não as tomar por base, nem no seu todo, nem nos seus detalhes, para o nosso clima. Pela nossa situação geographica e pela nossa falta de originalidade no vestuario, temos que copiar a

indumentaria européa e adaptá-la ao nosso clima e viveremos assim atrazados sempre de uma estação. Até quando viveremos assim? E' difficil dizer. Com a guerra actual o nosso antigo mimetismo — Perdoem-me a emdição! — por tudo que é francez, agravou-se do snobismo inglez. Isso não se usa em Paris, aquillo não se faz na Europa, não é assim que se diz na Inglaterra — e basta, como moral, como politica, como litteratura, como theatro e como tudo! Nós não somos contados para nada. Ora o Brazil!

Em Paris grita-se que somos selvagens; em cem brazileiros — homens e mulheres — saltam noventa a achar que Paris tem razão e gritam logo desdenhosos; — Pois somos mesmo! E são capazes de jurar que ainda ha brazileiros que se deliciam em ágapes de carne lujmada.

Eu sempre fiz figura á parte nesse desastrado concertante e nas minhas viagens á Europa nunca o tempo me foi bastante para mentir patrioticamente, sobre as maravilhas da nossa civilisação. Mentia e mentia a valer, quero dizer, mentia como um homem, porque si são de negar algumas superioridades que os homens se attribuem, sobre nós, mulheres, a da mentira é incontestavel! As mentiras femininas são pequenas mentiras futeis e deliciosas e um poeta que me fez a corte — já ha quanto tempo, Santo Deus! — comparou-as sagazmente a pequenos caramujos que se encontram num ramo de rosas viridentes. E' que elle não me ouviu mentir mais tarde quando, por exemplo, no Casino Deauville eu affirmei, em presença de meu marido que concordava commigo pelo habito da mentira internacional, — era então diplomata — que a arte da guerra era entre nós tão apurada que as caçadas de perdizes eram feitas nas nossas pequenas cidades do interior com metralhadoras dirigidas por coroneis da Guarda Nacional. O ministro de Hespanha, que se achava presente, desbancou-me dessa vez, affirmando que não era de extranhar, porque em seu Paiz, havia cidades como a de Granada, na qual as creanças já nasciam grandedeiros!

Voltemos porém á moda da qual me afastei sem querer e começo respondendo á duas consultas.

**AS CORES** — Uma das gentis leitoras desta secção em perfumada missiva, de calligraphia meua e nervosa, pergunta-me por carta quaes as cores em voga para as blusas. Vamos repetir pois, a pedido, o que já dissemos em chronica anterior.

As cores preferidas para as blusas são *rose nacré*, azul pallido e pastel, verde-esmaltado, branco de leite natoso, banana, beige, morango *gris-perle*, e as guarnições compõem-se de rendas da Bohemia, valenciennes, de Luxenil, de Cantilly e outras especies.

E para toilettes as seguintes:

*Bleu Joffre, Bordeaux, tete de nègre, kaki, gris-truc, sable, vert-russo, rouge Garibaldi, écossais e brun Lamelon, e o verde em todos os tons.*

**SAIAS CURTAS** — Uma outra leitora consulta-me sobre o comprimento das saias. E' uma prova de que esta secção tem, pelo menos duas leitoras. Como não estou em viagem, contento-me com tão pequeno numero. Em terra firme é a gente mais modesta!

E ali vac a resposta: A altura da saia deve ser até os tornozellos, com roda bastante ampla (tres metros) mas não exaggerada, como algumas que por ali andam de cinco a seis metros! Com as saias curtas devem-se usar as botinas de cano alto de camurça ou ainda de panno, com bico e ligeiros frisos de verniz. Saia curta com sapatos de entrada baixa — é crime que merece severa punição. Não é de aconselhar a força para evitar a exhibição animada do crime, coisa que os moralistas condemnann nos cinemas!

Ha senhoras que preferem a saia mais estreita, apesar do godet aos lados e atras, que é obrigatorio do modelo actual.

Póde ser feita com 2 metros apenas de roda mas então é necessario encimal-as por ampla tunica, que deve pôr a descoberto apenas uns 15 ou 20 centimetros da altura da saia.

Para os corpinhos está de novo adoptada a forma blusada, ligeiramente franzidos ou drapés, golas voltadas e largas e mangas compridas.

**GUARNIÇÕES DE VELLUDO E FOURRURES NAS TOILETTES DE VERAO** — Es-

tão muito em moda as voltas de fourrure nas golas: — fourrures cinzento-claras ou azul, de chevette, rénard ou chincilla. E' um detalhe quasi paradoxal numa toilette leve de verão, mas é a moda e tão inconsequente quanto caprichosa. Para os vestidos inteiros ha muitos modelos de tunicas com uma orla de *fourrure* principalmente cinzenta.



Modelo de LA SAISON.  
Vestido de taffeté verde á blusa de renda e musselina nas mangas ruches da mesma fazenda cinto de fita bordada. A saia cortada em forma com ruches da mesma fazenda.

O mesmo quanto ás guarnições de velludo. Os vestidos leves de taffeté, para meia estação, tem as mangas de mousseline, que pela sua leveza, contrastam com as tiras de velludo que são a unica guarnição das saias.

Damos em seguida alguns modelos, apanhados *ci et lá*:

*Toilette de visita e carimonia, em voile de seda côr de damasco, setim liberty mordoré, tulle liso e bordado e renda de Inglaterra.* Saia em «voile» de

seda côr de damasco, disposta sobre transparente de ligeira «faille» de tom mais pronunciado, franjada na parte superior e muito ampla na inferior, onde fôrma machos, guarnecida na altura dos quadris por pequenas «ruches» de tulle liso dispostas aos lados e formandoss.

Corpinho ligeiramente blusado e franzido na cintura, em setim liberty *mordoré*, largamente entre-aberto a parte um pouco acima da cintura e em fôrma de V sobre uma blusa collete de setim côr de damasco ligeiramente encruzado do lado direito para o esquerdo, que por seu lado abre em V um pouco acima do peito sobre um guilme de tulle encimado por uma alta golla voltada em renda de Inglaterra.

O corpinho é guarnecido em volta das cavas e da abertura do V na frente por estreita ruche de tulle igual á da guarnição da saia.

Mangas bastante justas e compridas em tulle bordado, ligeiramente franzidas sob as cavas terminadas por um alto folho de renda de Inglaterra e guarnecidas a meio do antebraço por uma ruche de tulle igual á já indicada e disposta em S. Alto cinto *drapé* em setim *mordoré* e côr de damasco, terminando com pontas atraz.

Chapéu de palha *mordoré* com pequenas alas redondas ligeiramente voltadas para cima, sendo ao lado esquerdo o voltado mais pronunciado, cercado em volta da copa por uma corôa de Myosotis, botões de ouro e pequenos malmequeres.

Saia em sarja, tom cinzento azul, formada por tres pannos com a largura total de tres metros e trinta, muito esguia na parte superior e a amplidão indicada na inferior, cercada na extremidade por um vizeo do mesmo tecido cortado em fôrma encimado por pospontos dos dous lados e guarnecido por pequenas applicações bordadas no proprio tecido na saia fôrma com effeito por meio dos dous pannos dos lados uma prega a toda a altura da frente, prega tão estreita que na parte superior se assemelha a uma costura e na inferior não deve ter mais de dous centimetros.

Collete de seda ás riscas, azul e branco por exemplo ou outra qualquer côr que se deseje, abotoado desde a parte inferior da cintura, onde termina com bicos, até ao V com que abre na parte superior, acima do peito por pequenos botões de madreperola, e terminado com uma alta golla da mesma seda com os bicos voltados na extremidade, golla que é precedida de pequenas bandas que abrem para os lados sobre as da jaqueta.

Jaqueta justa em tecido igual á saia, com abas redondas que abrem em V na frente para deixar ver a extremidade do collete, encruzando do lado direito para o esquerdo e fechando acima da cintura com tres botões para em seguida abrir com bandas que se prolongam e formam a golla voltada, sobre a parte superior do collete.

As bandas perfeitamente iguaes ás dos fraques masculinos, são guarnecidas no caseado simulado dos lados por tres pequenas applicações bordadas feitas com seda.

A jaqueta é ainda guarnecida aos lados na altura da cintura por pequenas algibeiras, encimadas na costura dos lados por pequenas applicações bordadas.

Mangas justas, terminadas por um canhão assás largo e aberto em fôrma de punho, guarnecidas por bordados iguaes aos já indicados.

Pequeno chapéu em palha de fantasia com aba redonda voltada guarnecida ao lado esquerdo por um laço de fita, encimado por uma applicação de fantasia representando uma ancora, com remos e salvavidas.

**TOILETTE DE PASSEIO EM GABARDINE** — Saia curta formando avental na frente, por meio de pregas pospontadas até o joelho e abertas dali para baixo.

Collete de seda branca, aberto em V na parte superior, cruzado da direita para a esquerda.

Jaqueta justa, formando corpinho bolero, terminada posteriormente em abas bastante largas e compridas para formarem *godet*, aos lados, junto aos quadris.

Os lados levam um posponto de vizeo, que acompanha a volta das abas e termina ao alto por 2 botões.

Mangas tres quartos, com canhão, golla alta e voltada.

Cinto *drapé* em tom mais carregado [ou mais leve do tom da fazenda.

MARINETTE.



Modelo de LA SAISON.  
Vestido azul de sarja, Paletôt meio comprido e solto, golla e botões da mesma fazenda á saia deitada em pregas.

## A MULHER

Synthese do bello, da ternura, do amor, thezouro de carinhos, fonte inextinguível de perdão, sacerdotiza do bem, sacram-n'a os espiritos cultos!

Como filha, como Mãe e como esposa, é sempre a fonte do amor divinizado, o manancial perenne do carinho, o élo poderoso dessa corrente possante que une as existências, no sagrado amor da família.

O seu campo de conquista é o lar — cabem-lhe melhor as luctas pacíficas onde o coração triumphia e onde a lagrima muitas vezes, vence, na sublimidade da sua fraqueza!

Si o mundo é o campo da actividade humana, o lar, é o refrigerio de seus ardores!... Todo o ser vivente tem um lar, no óco de uma arvore, nos beiraes de um telhado, nos antros subterraneos, na choça humilde ou no palacio sumptuoso, o homem e o irracional têm, um retiro, onde repousam e colhem forças, para a diaria lucta.



Praça do General Tiburcio — Fortaleza-Ceará

Quando, o homem, suarento, vencido pela fadiga de um dia de labor insano, busca suavizar os ardores da lucta, onde acha esse conforto?! No lar — onde a esposa, meiga e terna o espera para depôr na testa o beijo respeitoso do seu amor, onde as delicias de um banho tepido, as caricias de uma roupa bem cuidada, os mil carinhos domesticos insufflam-lhe nova vida!...

E quem lhe proporciona este bem estar, unico verdadeiro? O que é o beijo respeitoso do filho, a ordem domestica, o conchego do lar?

E' o reflexo da dedicacão da mulher-esposa e Mãe. Si é no lar onde ella é sacerdotiza, que o homem recupera as forças, refaz-se para um dia de novas luctas, claro é, que o seu papel acarreta grande somma de actividade e reclama não menor somma de conhecimentos. Cuidemos pois, de educar-a, instruir-a, porque a educacão do homem é um reflexo da educacão da mulher, uma vez que a educacão do berço, sobre o qual, ella se debruça, reflecte sobre toda a vida do individuo. E' logico pois, que esta educacão seja a mais solidã e a mais pura. E' preciso que a criança receba

ensinamentos sãos, e só uma mãe educada e instruida pôde ministrã-os. E' preciso que a mulher saiba um pouco de tudo, as sciencias naturaes, a hygiene, a physica, a chimica, a astronomia, a mathematica, a geographia, as artes, as industrias, tudo, representa uma necessidade real! A mestra deve ser a Mãe, e é preciso que a mulher tenha uma somma grande de conhecimentos, para não perder uma interrogacão do filho, porque a creança, tem sempre interrogacões, cuja explicacão, na maior parte das vezes, a mãe, não lhe pôde dar. E' preciso um estudo profundo sobre a formacão do caracter, sobre a educacão, para que ella possa aproveitar todas as manifestacões do filho, caracter ainda em embrião, e que se formará segundo a sua orientacão.

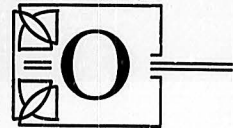
E a Historia Patria, essas lições de civismo, esse amor arraigado, pelo torrão natal, esse patriotismo sublime que inspira actos iguaes ao do joven salesiano, que salvou do naufragio o emblema auri-verde da Patria.

Si quizermos regenerar a mocidade, si quizermos que não se percam na noite insondavel dos tempos, as bellas tradições do nosso passado, é preciso incutir n'alma das crianças, esse alevantado modo de sentir, é preciso reviver esses factos, lembrar o nome desses herões, que morreram pela honra da Patria, cujos corpos tiveram em seu leito de morte, o osculo agradecido do pavilhão envolto em crépe.

Lembremos Tiradentes, Feijó, José Bonifacio, Patrocinio, Deodoro, Rio Branco, Ozorio, Caxias e hoje Ruy Barboza — essa mentalidade extraordinaria, toda inteira ao serviço da Patria. Tudo isso a creança deve aprender entre beijos maternos, deve crescer com ella, formando a sua alma, formando o alicerce de seu caracter e conducta no futuro. E, que fecunda será a missão da mulher Mãe, quando entregar a Patria, não uma creança de olhos vendados, cega inteiramente de luzes, mas um botão semi-aberto — onde em cada petala a desabrochar pujante — haja um pouco de tudo, e um caracter em miniatura!

Isso não se dá nos nossos dias; a mão transmite do berço para a escola, que é a continuacão do lar, um ceguiño completo!

Exercendo ha annos o magisterio, as legiões que passam do lar para a primeira escola dando o primeiro passo na vida, tenho observado nem siquer sabem onde têm a Patria, o dia em que nasceram; o nome de seus Pais! Parece incrível esta verdade dura e que torna penosissima a missão do Professor. O que motiva isso? A ignorancia das mães; a maioria das mulheres, entende que o seu dever é unicamente aleitar o filho, vesti-lo, casal-o, cuidar dos mais frivolos arranjos domesticos e limitar entre as quatro paredes do lar, toda a sua actividade. Não! á isso tudo, ella precisa juntar vastos conhecimentos formar a alma do seu filho, cuidar das cousas de sua Patria, dos factores do seu desenvolvimento, da evoluçã da sociedade. Precisa (leva) revelar gosto pela arte, imprimir seu espirito na confecção de um ramo, no modo de entrançar seus cabelos, na forma de combinar as peças de seu vestuar'o, no modo de adornar seus filhinhas, deve procurar nantar, emfim! porque a graça e a seducção são notes que se conquistam e fazem parte do lar, são attractivos do amor do esposo.



E, tudo isto só o compreende a mulher educada. Eduquemos pois, a mulher, a sua educação, aliada á uma polida instrução, resolverá o problema social. A futura geração virá bafejada, por uma aura nova, a creança será uma promissora esperança o adolescente um dedicado servidor da Patria, e todos concorrerão em larga escala, pela fraternização dos filhos, do Brazil, grupados em torno, de um mesmo ideal e abençoados por um mesmo symbolo.

E a mulher continuará a ser a meiguice a ternura, o carinho, o amor, o conjunto da graça e da belleza, da fé quando findo o labor diario, dobrar constricta os joelhos ante a imagem de Maria, e alliando tudo isto ao trabalho fecundo e á intelligencia pujante, será a incarnação do amor desdobrado nas tres palavras grandiosas — Deus - Patria - Família.

Santos, 23 de Novembro de 1915

ZENY DE SA' GOULART

## A PALMEIRA

Ser palmeira! Existir num pinco azulado,  
Vendo as nuvens mais perto e as estrelas em bando;  
Dar no sopro do mar o selo perfumado,  
Ora os leques abrindo, ora os leques fechando;

Só de meu cimo, só de meu throno, os rumores  
Do dia ouvir, nascendo o primeiro arrebol,  
E no azul dialogar com o espirito das flores,  
Que invisivel ascende e vae falar ao sol;

Sentir romper do valle e aos meus pés, rumorosa,  
Dilatar-se e cantar a alma sonora e quente  
Das arvores, que em flor abre a manhan cheirosa,  
Dos rios, onde luz todo o esplendor do Oriente;

E juntando a essa voz o glorioso murmúrio  
Da minha fronde, e abrindo ao largo espaço os véus  
Ir com ella através do horizonte purpureo  
E penetrar nos céus...

ALBERTO OLIVEIRA.

## CINZAS

A ultima braza ardeu na cinza adusta:  
Tudo passou, tudo se fez em poeira...  
E na minha alma que o abandono assusta  
Morre a luz da esperança derradeira...

O amor mais casto, a esperança mais justa  
Tem a desillusão para frenteira...  
Um momento de sonho ás vezes custa  
O sacrificio de uma existencia inteira...

Chamma ephemera, o amor! Baldado surto,  
A gloria! Ah! coração mesquinho e raro...  
Ah! pensamento presumido e curto...

E o amor, que arrasta, e a gloria, que fascina,  
— Tudo se perderá no mesmo occaso  
E se confundirá na mesma sina.

HEITOR LIMA.

## EXPEDIENTE

A todas as pessoas que tomarem uma assignatura da REVISTA FEMININA remetteremos como presente O Adaluis elegante livrinho de receitas de cosinha e doces ou um fascicúlo do "Cyrano de Bergerac" de Edmúnd Rostand.

Toda Sra. que nos arranjar 10 assignaturas terá uma assignatura gratis alem do Adaluis, e á que nos enviar 2 assignaturas terá direito ao sorteio de um enxoval de noiva, um mobiliario ou um conto de reis em dinheiro.

Avisamos as senhoras assignantes cujas assignaturas terminam neste mez, que devem mandar reformal-as quanto antes evitando assim que seja suspensa a remessa da REVISTA.

Toda a correspondencia destinada á REVISTA FEMININA deve ser dirigida á Exma. Srna. Da Virgíliana de Souza Sales, directora da Empresa Feminina Brasileira, Alameda Glette, 87, São Paulo.

Mais dois membros da Academia de Lettras de S. Paulo acabam de corpo de colaboradores, ao mesmo acceder ao nosso convite de collaboração: B. Octavio e Alberto de Faria. São dois nomes victoriosos em toda a linha, dois grandes e bellos espiritos, cujas produções ao lado das de Coelho Netto, Olavo Bilac, Garcia

Redondo, Claudio de Souza, D. Presciana Duarte, Affonso Arinos, D. Julia Lopes e de outros, dos primeiros nomes da litteratura nacional, virão de ora avante abrilhantar as paginas da nossa modesta Revista.

Vem as nossas leitoras que procuramos dia a dia enriquecer o nosso corpo de colaboradores, ao mesmo tempo, que melhoramos as nossas secções femininas e seria uma grave injustiça que as nossas patricias não a linha, dois grandes e bellos espiritos auxiliassem numa tentativa como a nossa, que a ellas directamente in-teressa.



Christiano de Souza



Abigail Maia



Dr. Claudio de Souza

O auctor da comedia "Eu arranjo tudo!" e 27 seus dois principaes interpretes

É sempre com prazer que a *Revista Feminina* registra o successo de um de seus collaboradores e o faz hoje, com maior prazer ainda, reproduzindo o cliché acima, do FON-FON, do Rio de Janeiro, com o retrato do auctor e dos dois principaes interpretes da comedia de costumes nacionaes, em 3 actos — *Eu arranjo tudo* — do Dr. Claudio de Souza, membro da Academia de Lettras de S. Paulo e nosso illustre collaborador. A peça foi levada á scena no dia 22 do mez passado no theatro *Trianglo*, do Rio de Janeiro, pela companhia Christiano de Souza e fez ruídooso successo, sendo o seu auctor immensamente applaudido pelo publico e por todos os criticos theatraes dos jornaes diarios. "O Paiz" afirma que depois dos saudosos e grandes comedigraphos nacionaes Arthur Azevedo, Moreira Sampaio e Martins Penna, «ainda ninguem tinha feito uma peça com tal verdade de observação, tão delicadamente delineada e tão interessante»; a "Epoca" diz que «o illustre literato brasileiro pôde ufanar-se de ter feito uma sensacional estrêa; a "Noite" afirma que o Rio de Janeiro «ha muito não distinguiu com tamanha concurrencia e tantos applausos nenhum trabalho de auctor nacional»; o "Jornal do Commercio" na sua edição da manhan afirma que do "Dr. Claudio que no romance já é um nome feito, já não se pôde deixar de esperar tudo, em theatro" e a sua peça «levou a platêa ao estado de satisfação da esperança de theatro pelo qual ella anclava» e na sua edição da tarde, acrescenta nos *Topicos do dia* que «produção como esta é que devem ser montadas de preferencia pelos nossos emprezarios» e que é «uma trama delicada de scenas desenhadas com arte, observação e psychologia em linguagem elevada»; o "Correio da Manhan" declara que é uma peça que tem valor, technica theatral e que está escripta com elegancia; o "Imparcial" considera que «o Dr. Claudio de Souza, com a sua comedia de estrêa, revelou-se um theatrologo de valor» e que o 3.º acto «é um trabalho de mestre, perfeito» e que o theatro nacional possue de agora em diante mais um comedigrapho de peso». E assim todos os demais jornaes do Rio.

Enviamos ao nosso illustre collaborador e a Academia de Lettras de S. Paulo as nossas mais sinceras felicitações por tão sensacional successo, que vae marcar uma época na arte nacional.



Senhorita LUIZA DE OLIVEIRA FONSECA

Pianista campineira diplomada pelo Conservatorio Musical de S. Paulo e que acaba de obter grande successo em varios concertos realizados nos salões do Centro de Sciencias e Letras de Campinas.

## TODAS AS SENHORAS DEVEM LER

NA nossa secção *De Tudo o Brasil* verão as nossas leitoras, que não tem cahido em terreno safaro, o apello que em numeros anteriores, temos feito ás senhoras brasileiras, em prol da nossa *Revista*. Innumeras patricias de espirito culto e de louvavel orientação, estão enviando esforços para que não falhe a primeira tentativa feminina no nosso Paiz e não é pequeno o numero de assignantes que nos têm angariado.

Os primeiros louros que vamos colhendo na nossa estrada não são porém sufficientes, para a execução do programma vasto e seductor que nos traçamos.

Com este numero a nossa *Revista* completa o seu 2.<sup>o</sup> anno de existencia e — é doloroso dizer — apesar da nossa intrepidez e coragem, apesar da somma collossal de energia que temos dispendido, ainda não conseguimos realizar mais que uma pequena parte do nosso sonho. Temos evidentemente, após dois annos de lucta, assegurado a nossa existencia. Não é o bastante; não podemos ainda descançar. O primeiro successo, lograda de nos anesthesiar, aguçou-nos a energia para chegarmos ao que queremos, a uma publicação feminina completa, como as do Velho Mundo, com maior numero de paginas, materia mais abundante, distribuição de riscos, moldeste e material para trabalhos.

Não nos anima idea de lucro material. Quanto mais volumosa se tor-

nar a nossa receita, tanto melhor faremos a nossa *Revista*, porque o nosso programma não é um programma commercial, é um programma de cruzada. Podemos orgulhar-nos de ter creado uma revista que, pela moralidade de seu texto e pela variedade dos assumptos domesticos que aborda, é a revista do lar, por excellencia, que pode ser lida por senhoras e senhoritas. Ella distráe, instrue e orienta ás suas leitoras, dentro de uma moral precisa, sem exaggeros e sem tibezas.

Todas as senhoras pois devem vir em nosso auxilio. O que pedimos aliás é pouco; basta que cada uma de nossas leitoras nos angarie uma ou duas novas assignantes. O que custa isso?

O preço de uma assignatura é mais que modico; não ha no Brasil revista tão variada por preço tão pequeno. As senhoras brasileiras, cujo coração magnanimo adopta com enthusiasmo, todas as iniciativas estrangeiras, não devem negar o seu auxilio a uma tentativa puramente nacional e exclusivamente feminina.

Quando mais não fosse devem auxiliá-la para que não se confirme a opinião masculina sobre a nossa inhabilidade, em tudo quanto exorbite da area limitada dos misteres da dona de casa.

A mulher moderna é alguma coisa mais do que uma simples governante. Ella lê, estuda, analysa e crea; a sua

creação destaca-se pela pureza dos seus sentimentos, pela delicadeza de suas almas, que não se deixam arrastar pelo torvelinho das paixões, que a ambição fomenta. Em todos os Paizes de civilização intensa ella tem reconquistado, com raro brilho, o papel que lhe compete no meio social. Igual reconquista fará entre nós, desde que se agrupe e que procure, pela cohesão de um mesmo ideal, completar o seu esforço. O Brazil atravessa um momento terrivel de crise material e moral. Em todos os Paizes, quando á abundancia das primeiras edades succede a crise da concurrencia excessiva, não ha parcelas a desprezar, para a reconstituição do equilibrio. As brasileiras, como as europeas, começam a trabalhar, urgidas pela situação. Ha hoje entre nós a professora, a dactylographa, a medica, a advogada, a manicura, a telephonista, a empregada postal — e mil outras feições da lucta feminina pelo bem estar independente.

A nossa Revista está pois na hora precisa. É necessario que as mulheres não a desamparem.

Uma nova assignante é facilimo, a cada uma de nossas leitoras, de obter entre suas amigas. Vamos, pois; um pequeno esforço em prol da nossa Revista!

## A DIRECÇÃO

BEBAM CAXAMBU'

A melhor Agua Mineral de mesa.

## DE FORNO E DE FOGÃO



**SOPEA DE CEVADINHA A' ROYAL** — Cozem-se 200 grammos de cevadinha em agua e sal, em lume brando, por espaço de uma ou duas horas; estando cozida, passasse por um passador para lhe escorrer bem a agua; em seguida, deita-se dentro de um tacho com agua fria, para lhe tirar toda a gordura.

Depois disto tira-se a euforia em branco uma gallinha e um chabão de vitello. Estando a gallinha cozida neste estufado, tira-se para fôr e a carne faz-se em bocadinhos e pisase-se num gral.

Depois passase por uma peneira, para ficar em puré. Quando for hora de jantar, juntase este puré da gallinha com um pouco de caldo em que ella foi cozida, e vai ao lume em uma caçarola, devendo haver o cuidado de a mexer.

Levantando fervura, tempera-se de sal e junta-se-lhe a cevadinha.

Deita-se depois em uma terrina.

**LINGUADOS RECHEIADOS OU GRATIN** — Depois de escamados e limpos dois ou mais linguados, salpicam-se com sal; presados dez minutos, lavam-se e com uma facção de-lhe uns golpes desde a cabeça até á ponta do rabo; com a ponta da mesma facção levantam-se os filetes, diligenciando tirar-lhe

a espinha dorsal, o que se consegue com mais ou menos paciencia e com cautela, para que o linguado fique só com o golpe no comprido e inteiro. Depois recheia-se com um picado de pessedá e arroz, com sumo de limão, e estando cheios unem-se bem os filetes e mettem-se numa frigideira de forno, pondo-lhe dois decilitros de vinho branco, sumo de limão, um bocado de manteiga, sal sufficiente, e vai a assar no forno que deve estar um pouco forte. Estando o molho reduzido, vai á mesa.

**COSTELLETAS DE CARNEIRO A' MARIENNA** — Toma-se uma porção de costeletas, separadas umas das outras, mettem-se dentro de uma terrina, salgam-se e pisase com um dente de alho em cima de cada uma, pimenta e acamam-se. Depois deitamos-lhes dois decilitros de vinho branco e deixam-se estar por espaço de duas horas. Faz-se em seguida um refogado de cebola e salsa picada em azeite ou manteiga, e deitamos-nelle as costeletas, pimenta vermelho em tiras, e deixa-se refogar bem; em o molho estando bem apurado, servem-se com puré de batata e azeitonas.

**PASTELÃO A' DUQUEZA** — Em uma caçarola deita-se uma colher de manteiga de vacca e pinga de sal e de uma pitada de pimenta e uma pouca de carne cozida desfiada, á qual se juntam quatro batatas cozidas, bem esmagadas e tempera-se de sal. Junta-se-lhe um pouco de leite a ferver para engrossar. Tira-se do lume, estando frio partido nos bocados, e mais quatro batatas esmagadas, e estando bem ligada, juntam-se cinco ovos bem batidos, uma pitada de colorau doce e vai ao forno em uma forma untada de manteiga.

**PE'S DE PORCO PANNADOS** — Os pés de porco, depois de bem limpos, abrem-se ao meio e pisase a cozer em agua com uma cebola, pimenta em grão, e um ramo de cheiros. Estando cozidos, mettem-se dentro de um molho feito de sumo de limão e picado moído, por espaço de duas horas; findo este tempo, passam-se por gemmas de ovos batidas e pão maldado e fritam-se em banha de porco ou manteiga de vacca, devendo ir á mesa com salsa frita e rodellas de alho.

**COELHO DE FRICASSE' PARA ENTRADA** — Depois de se lhes tirar a pelle e limpá-lo, parte-se o coelho nos pedaços, que se mettem dentro de uma frigideira com manteiga ou toucinho derretido, sal, pimenta, salsa e uma cebola. Estando tudo refogado, polverisase com um pouco de farinha de trigo, deitase um pouco de caldo e vinho branco, tendo o cuidado de lhe tirar a espuma. Deve ferver pouco a pouco e estando bem apurado, deitamos-lhe cogumelos ou azeitonas, e a occasião de ir para a mesa liga-se o fricciss com duas gemmas de ovos, caldo e sumo de limão.

**FRANGO RECHEIADO** — Depennado o frango e bem limpo, salgase por dentro e enche-se de recheio que deve ser feito da seguinte forma:

Plase um bocado de vitello, o fígado, e umas rasas de toucinho moçada, devendo betese tudo em tres gemmas de ovos, azeitonas sem casco e uma colher de farinha de trigo. Com este preparado se enche o frango e manda-se ao forno untado com plique do porco ou manteiga de vacca e sal.

## COMO ENFEITAR MINHA CASA

A ARTE DA MARQUETERIE  
(Continuação)

A DESAR das explicações claras e simples que demos em nosso ultimo numero algumas leitoras acharam complicado o trabalho de entalhe, de verdadeira *marqueterie* e uma dellas escreveu-nos perguntando si não era possivel *bricolage*, isto é, — fazer uma imitação menos trabalhosa e de effeito semelhante. Não ouso responder que a *bricolage* é irman gêmea da preguia... E ahí vão algumas linhas sobre a *bricolage* da marqueterie. Vendem-se no commercio folhas finas de madeiras diversas, já preparadas expressamen-

te para tal fim e com auxilio dellas, qualquer das nossas leitoras poderá fazer rapidamente um lindo trabalho de entalhe, que aos olhos myopes do amor, representados por um pretendente, passarão por uma obra-prima, em nada inferior ás que perpetuam a idade aurea do entalhe, que foi o seculo XVIII.

Para tal fim basta cortar com uma thesoura, naquellas folhas os diferentes pedaços do desenho e colá-os em relevo sobre a madeira que deve servir de fundo, em vez de in-crustal-os, como se faz com a verdadeira obra de entalhe. Para mascarar melhor a *bricolage* passa-se um traço de pyrogavura ao redor do desenho e com elle desaparecerão a differença de nivel e as imperfeições da junção. E' preferivel este unico traço de pyrogavura, pois si quizermos acompanhar com elle as linhas de junção dos diversos pedaços de madeira que constituem o trabalho, o aspecto de entalhe desaparece por completo.

Com este processo, rapido, pratico e economico, pode-se enfeitar qualquer movel e fazer de um movel commum, um movel de aspecto rico e seductor, como a coiffeuse que demos em nosso n.<sup>o</sup> anterior, que é de

riquissimo effeito e cuja parte superior, póde ser toda ella feita em casa, com alguns sarrafos de madeira, bem ligados e que é de um lindo effeito.

*Verdadeira obra de entalhe* — As folhas de madeira que servem para a verdadeira marqueterie encontram-se no commercio e são muito variadas e algumas coloridas artificialmente. Uma vez composto o desenho estudase o effeito de luz para a combinação das sombras e estylisam-se em seguida as sombras. A escolha das cores é muito importante e depende principalmente do bom gosto de quem faz o trabalho, que deve obedecer á Natureza, sem se deixar de preoccupar com os recursos que possa aproveitar da propria madeira. Deve-se começar pelos moldes mais simples, pelas guirlandas e pelos frisos decorativos com aves e insectos que são de lindo effeito.

O trabalho de marqueterie pode ser alegremente entremetido de pequenas incrustações de nacar ou madreperola, que se encontram nas casas especialistas ou ainda com os *cabuchons*.

Ha pessoas que não conseguem uma absoluta coincidência dos pequenos pedaços de madeira e desesperam. E' facil no entanto o recurso: Vendem-se no commercio pequenas tiras de cobre, que podem ser intercaladas nas junções e que lhes escondem os defeitos e dão graça ao conjuncto.

Os trabalhos de marqueterie são verdadeiramente interessantes e aconselhamos ás nossas leitoras que se dediquem a elles e verão quanto prazer poderão sahí colher.

(Revista Feminina de S. Paulo).

EMMA.

## PLASTIQUE

(Continuação do nosso numero de Outubro)

II

Está lindissima almofada é feita, quando pintada, em setim verde-agua. Os arabescos recortados em papel como para o 1.<sup>o</sup> trabalho são applicados sobre o

«vert olive, rouge feu, or foncé». As flores dos cantos a «brilliant» e «or foncé».

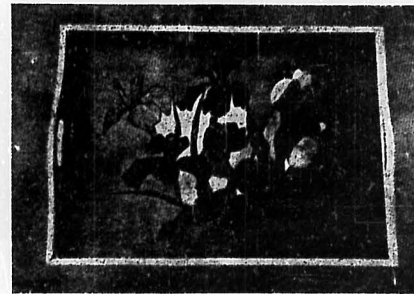
Deve ser guarnecida com um lindo babado de mesaline ou gaze da cor da seda e enfeitada com um laço de setim no canto superior esquerdo.

Esta almofada pode ser feita igualmente em setim «vieux rose» sendo guarnecida nos cantos com renda Chiny creme, e ao centro renda de Veneza branca.

Tanto pintada como em renda ficará bonita.

Ensinaei brevemente a pintura em linho, cambráia, etc.; trabalho facil e util.

MARIÁ DO CÉU



Folhas femininas — Bandeja com um ramo de anemomas em entalhe (marqueterie)



pintura em linho, cambráia, etc.; trabalho facil e util.





## Água de Colonia GRANADO

O perfume favorito das damas.  
A melhor para o banho e o toucador.

### ADALIUS

O mais elegante livro sobre cozinha até hoje publicado.

Contem grande copia de receitas de cozinha, doces, licopas etc. todas experimentadas e muito praticas.

Elegante livrinho util a toda a dona de casa e de grande proveito para as moças.

Preço 1000 Réis

Remettam essa importância em sellos do correio com o vosso endereço a *Empresa Feminina Brasileira* Alameda Gleite, 87 - São Paulo e imediatamente receberéis o Adalius pela volta do correio.

### O VICIO DE ROER AS UNHAS

Temos em mãos neste momento um excelente preparado, da *Mig. Drugs S. Paulo C.* para evitar o vicio de roer as unhas, que é muito commum nas creanças e sempre prejudicial, provocando lesões no estomago e casos frequentes de appendicite com morte em 24 horas.

Quem vê uma linda creança, com os dedinhos postos na bocca cõr de rosa, roendo as unhas, não imagina muitas vezes os perigos a que ella se expõe e cuja responsabilidade cabe ás mães imprevidentes e desatentas. Por um accordo com a *Manufacturing Co.*, podemos aceitar os pedidos das nossas leitoras, ao preço de \$5500 o vidro de livre porte.

### MOLESTIAS CONTAGIOSAS

A Directoria do Serviço Sanitario faz publica que são molestias de notificação compulsoria: a varíola; a escarlatina; a peste; o cholera; a febre amarella; a diptheria; a infecção puerperal; a opthalmia dos recém-nascidos nas maternidades; o typho e as febres typhoide e paratyphica; a tuberculose aberta; a febre ulcerada; o impetiginoso; a ankilostomiasse; o trachoma e a conjunctivite purulenta; a dysenteria; a coque'iche, sarampo e a parotidite nos collegios, typhos e sarrafazcos collicativos; a meningite cerebro-espinal epidemica.

São obrigados a esta notificação: a) o medico chamado para prestar cuidados ao enfermo; b) o proprietario responsavel pelo predio de habitação collectiva; c) o director o chefe do estabelecimento, fabrica, collegio ou asylo onde estiver o doente; d) o chefe da familia; e) o parente mais proximo que residir com o enfermo; f) o enfermeiro ou o encarregado do enfermo mais proximo.

O secretario,  
JOAQUIM R. TEIXEIRA.

### GUERRA AS MOSCAS

A mosca é o mais perigoso dos insectos transmite alem de outras molestias, a tuberculose, a febre typhoide, a gastro enterite das creanças. Devemos impedir a entrada das moscas nas nossas casas, resguardando dellas os alimentos e as vasilhas que os contem. As moscas criam-se nos monturos, nas estrumeiras e dalli vêm para as casas. Si supprirmos os monturos, se fizermos reinar o maior asseio em todas as dependencias das nossas casas, em todos os terreños, as moscas desaparecerão, não encontrando onde possam deitar os ovos e crear as larvas.

Os mosquitos, alem de incommodos, são perigosos. Transmittem varias molestias, entre ellas a febre amarella, o impaludismo e a lepra. Os mosquitos se criam nas aguas paradas, onde as femeas depois de picar os animaes e o homem, depositam os ovos.

Devemos guerrear os mosquitos, não só matando-os, com fumaça do pó de pyrethro, como tambem supprimindo todas as aguas paradas onde elles poem ovos. As aguas que não puderem ser removidas como as de rios, egptos, etc. deverão ser petralisadas, com 10 grammas de kerozene por metro quadrado, todas as semanas.

### Receitas de Toilette

Para evitar o máu cheiro da transpiração

Não pode haver nada de mais mar tyrisante para uma senhora elegante do que uma exhalação impura qualquer, por exemplo, o máu cheiro da transpiração, que é impossivel esconder, principalmente num baile, numa partida de tennis ou em qualquer sport. Toda a belleza, toda a graça, todo o encanto da mulher, desaparecem de chofre; todo o veu de sonho que a aureolava, toda a phantasia em que o olhar embevecido do homem a envolvia fundem-se á rajada cruel... A culpa exclusiva porém é da mulher. E' simplicissimo evitar e eliminar de vez o suor excessivo ou o seu máu cheiro; basta usar o *Helio!*, que custa relativamente barato e que sendo um pó, (como o pó de arroz) as senhoras podem usar com facilidade. O resultado é tão extraordinario que, a pedido de muitas das nossas leitoras, fizemos vir de Paris, uma nova remessa de *Helio!*, que não se encontra á venda no Brasil — e remetteremos pelo correio a quem nos solicitar ao preço de 65000 e mais 500 réis para porte do correio. O preço do *Helio!* como de todos os preparados estrangeiros, subiu muito, devido á guerra.

REMESSAS PELO CORREIO:—Atendendo ao pedido de grande numero de leitoras resolvemos enviar ás nossas leitoras de interior, os artigos necessarios para trabalhos de agulha. Todos os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importancia o mais 000 réis para porte. Os artigos que não puderem seguir pelo Correo, serão enviados por estrada de ferro, frete a pagar.

Ricos albums de modelos. *Tamanho grande gravuras pintadas e desenhos typographicos, para trabalhos, a saber: Filet Richella, um 08000. — Bordados com Malizes (com desenhos de arabes) um 35500. — Ponto de cruz, coloridos de tres 115000. — Pontos do céu, com alfabetos, um 48000 a serie de tres 112000. — Alfabets a maliz e de cruz, com desenhos de arabes, um 18500. — Bordados sobre elminio coloridos, um 18500. — Trabalhos variados sobre seda, lã, algodão e motivos de renda, um 18000. — Filet bordado, um 35000. — Renda de Tenerife ou infantilly, um 35500. — Trabalhos diversos para Senhoras, um 35000. — Trabalhos arte moderna, um 18500. — Renda renascença com desenho em jatois, um 35000. — Rendas e franjas macramé, um 35000. — Tricot, um 48000.*

Renda feita em grampo sobre lã, um 35000. — Alfabets a malizes e a ponto de cruz, um 35000. — Bordados sobre Filet ou labyrinth, um 25500. — Desenhos ponto de talaguer de cruz, cubito, cruz, labyrinth, motivos arabes, cada um 500 réis. *Lenços, uma grande variedade. — Lá para lã e algodão, branca e pelta, novellas de 20 grammas, 500 réis. — Lã para lã para algodão, em pedacos de 1/2 de kilo, 35000. — Lã para lã para algodão, em pedacos, cada um 500 réis. — Catagão de lã e cruas cores em pedacos de 20 metros, cada 18500. — Sualagos para lã e algodão, em pedacos, cada um 500 réis. — Cordão de seda, grosso, meio 300 réis, fino um pouco mais fino, 200 réis, para lã e algodão, cada folha 500 réis.*

### Para ennegrecer os cabelos

Ha innumerables receitas para dar a cor preta aos cabelos, mas todas as tinturas existentes são muito perigosas porque são á base de nitro de prata, de sais de chumbo, de estanho, de cobalto etc. (parece incrível) e a amoniac de potassio, que é um toxico perigoso, que pode envenenar rapidamente. As mais communs são as tinturas *paraparietas* todas á base de nitro de prata, cuja absorção dá lugar a uma intoxicação lenta, que termina por um cancer do fígado ou por uma artropathia ou ainda por accidentes mais graves.

As duas unicas formulas inoffensivas são o *Henné* verdadeiro para dar aos cabelos a cor loiz ou castanho-castanho e a *Polatina*, que tingo desde o castanho até um bello negro lussente e vivo, que llhe dá a pessa mais esportia.

E' preciso não confundir o verdadeiro *Henné*, que é uma farinha vegetal que vem do Orizão e que não existe á venda no Brasil — com diversas tinturas que se encontram á venda no nosso commercio, á base de sais de prata e de chumbo e com o titulo de *Henné*. A portada de diversas leitoras nos estavamos fazendo estores para importar do Oriente o verdadeiro *Henné* para as lojas e castanholas — mas a guerra veio annular os nossos estores.

A *Polatina*, que é absolutamente inoffensiva, nos conseguimos que as senhoras John Regout & Comp. fizemos vir da Europa e ás nossas leitoras que desejarem fazer chegar a seus cabelos loizos, poderão servir de intermediaria enviando-lhes a *Polatina*, que não temos duvida em recomendar. Com a *Polatina* em dez minutos faz-se a pintura, basta lavar-se a cabeça em sabão e por brilhantina ou qualquer óleo no cabelo. É sufficiente uma applicação por mez. Simples, facil, perfeito e inoffensivo. Basta enviar a importancia de dez mil réis e o endereço á Empresa Feminina Brasileira Alameda Gleite, 87 - S. Paulo.

# Byington & Co.

Engenheiros Electricistas  
e Importadores

LARGO DA MISERICORDIA, 4-4-A  
Teleph. 745 S. PAULO Teleg. ALTAN

FERROS DE ENGOMMAR

AQUECEDORES DE AGUA



FRIGIDEIRAS ESTERILIZADORES

TORRADORES

Os Ventiladores "WESTINGHOUSE", são os melhores - Preços razoaveis

Temos sempre em stock grande sortimento de aparelhos electricos para uso domestico - Aceita-se installações e concertos de luz - Dirijam-se á nossa Casa para preços e informações



## Calçados superiores da **FABRICA VILLAÇA**



Sapatos SALOME, á Luiz XV, gaspea de verniz, collarinho e pul. seira de setim preto, de ns. 33 á 39 - 22\$000. Pelo correio mais 18000



Sapatos com salto á Luiz XV, de tres tiras e um botã, todo de verniz ou gaspea de verniz e ta-lão de magis - 22\$000 Pelo correio mais 18000



Sapatos á Napolitana, de pellica preta ou amarella, salto de sola (artigo de primeiro) - 22\$000. Pelo correio mais 18000



Sapatos de uma tira, á Luiz XV, todo de verniz; velludo, ou de camurca branca - 22\$000. Pelo correio mais 18000



Sapatos á Luiz XV, entrada bai-xa, de verniz; de velludo ou de camurca branca - 22\$000 Pelo correio mais 18000



Sapatos á Napolitana de pellica americana amarella ou preta; 16\$ Pelo correio mais 18000



Sapatos de uma tira de pellica preta ou amarella, de ns. 33 á 39 14\$000. Pelo correio mais 15000



Botas de abotoar GOODYEAR, gaspea de verniz e cano de case-mira cinza, beje marron ou preta. 25\$000 á 28\$000 Pelo correio mais 18000



Borseguins para homem, gaspea de verniz e cano de casemira beje, cinzenta, marron ou preta; 25\$000 Pelo correio mais 18000



Sapatos para menino, de verniz ou cromo amarelo, de ns. 23 á 27 11\$000; de ns. 28 á 33 - 13\$000 Pelo correio mais 18000



Sapatos de cromo amarelo, de uma tira, confecção de grande resistencia; ns. 22 á 8\$000 ns. 28 á 33 - 11\$000. Pelo correio mais 18000



Sapatos de uma tira, GOODYEAR, de verniz ou cromo amarelo, de ns. 33 á 39 - 15\$000 Pelo correio mais 18000



Sapatos de verniz entrada baixa, para baile, de ns. 37 á 42 - 18\$000 Pelo correio mais 18000



Alpercatas VILLAÇA, artigo supe-rior: ns. 18 á 24. 5\$000; 25 á 28 6\$000; 29 á 33 - 7\$000; 34 á 41 9\$000. Pelo correio mais 18000



Sapatos de verniz com tiras cru-zadas, modelo novo, solido e com-modo; de ns. 17 á 21 6\$000; 22 á 26 - 7\$000. Pelo correio mais 18000

Deposito no Triangulo: RUA DIREITA, 6-A — "Companhia de Calçados Villaça"  
Telephone, 2.057 — S. PAULO

Para encomendas pedimos clir o nome desta Revista

## Tinoco Machado & C.

Rua Libero Badaró, 52 (Primeiro andar)  
Telephone, 3528—SÃO PAULO

Unicos Agentes neste Estado  
das superiores VELAS

Brasileira  
Ypiranga  
Paulista  
Colombo  
Bicho  
Pequenas

e de mais productos da

"Companhia Luz Stearica"  
do Rio de Janeiro

Exposição Universal - Paris 1909

:: Medalha de Prata ::

## Madame Baudon

Especialista de Paris

Cintas abdominaes para gravidez  
de ovariotomia rins soltos, etc.

Nova espalda de segurança

Colletes especiaes para doenças  
do estomago

Ultima novidade em colletes de toilette

Rua Barão Itapetininga, 57 - S. PAULO

## Comp. Mechanica Importadora de São Paulo

IMPORTADORES de Materiaes para toda classe de Construcções e para estradas de ferro, Locomotivas, Trilhos, Carvão, Ferro e Aço em grosso, Oleos, Cimentos, Asphalto, Tubos para abasteci-mento d'agua, Material electrico, Navios de guerra, Rebocadores, Lanchas e automoveis FIAT, etc. FABRICANTES DE MACHINAS de Café e para a lavoura, de Material ceramico e sanitario, Fabrica de pregos, Parafusos e Rebites. Fundição de ferro e bronze, etc. GRANDE SERRARIA A VAPOR Constructores e Empreiteiros —

AGENTES DE:  
Robey & Co.—Automoveis "Fiat"—Fabrica de Ferro Esmaltado "Silex"—Comp. Paulista de Louça Esmaltada — Societá Italiana Transaerea "SIT" (Aeroplanos e hydroplanos Bleriotist) etc., etc. Deposito, Fabricas e Garage:

Rua Mosenhor Andrade e Americo Brasiliense (Braz) Estabelecimento CERAMICO

AGUA BRANCA Telephone, 1015  
Codigos em uso: A. B. C., 5a, edição. A. I., A. Z., Western Union, Lieber's e Ribeiro.

RIO DE JANEIRO, Aven. Rio Branco, 25-Caixa, 1534  
SANTOS, Rua Santo Antonio, 108, 110-Caixa, 129  
LONDRES, Broad Street House-  
New Broad Street LONDON E. C.

S. PAULO, Rua 15 de Novembro, 36—Telephone, 244  
Caixa do Correio, 51 - End. Telegraphico: Mechanica

# 1.200:000\$000

(Mil e duzentos contos de réis)

Grande e extraordinarios sorteios das Loterias

## Federal e de S. Paulo NATAL 1915 NATAL

Importante plano Federal

# 1.000:000\$000

Inteiro 46\$, Meio 23\$ Fracção 1\$  
Extracção Sexta-feira, 24 de Dezembro

## Loteria de S. Paulo FIM DE ANNO

# 200:000\$000

em dois premios  
Inteiro 9\$, Fracção \$900  
Extracção em 30 de Dezembro

Já estão á venda os bilhetes dessas Loterias na Agencia  
Geral da Cia. Nacional das Loterias Nacionaes  
do Brazil e da Loteria de S. Paulo

## Julio Antunes de Abreu & Cia.

Rua Direita, 39 Caixa Postal, 77

**LEY** PERFUME DA MODA  
 CREAÇÃO D'ORSAY PARA A CASA LEBRE  
 RUA DIREITA N. 2 :: SÃO PAULO

**REVOLUÇÃO NAS LOTERIAS**  
 NO "AO GATO PRETO," ||  
**Natal 1.000:000\$000 por 46\$000**  
 frac. 1\$000  
**Loteria de S. Paulo 200 contos por 9\$**

não ha bilhetes brancos  
 Todos com direito a 2 sorteios  
 Rua Direita N. 57  
 Pegado á Igreja de Santo Antonio



**Bon Ami**

**Limpa e pole tudo** Unico que não arranha  
 AGENTE GERAL PARA O BRASIL  
**E. H. KRISCHKE**  
 LARGO DA SE' 2-A S. PAULO  
 N' venda em toda a parte



**Pasta dentifricia GRANADO**

A melhor para alvejar e conservar os DENTES.

**GUDERIN**

é actualmente o remedio mais effizaz para o tratamento da ANEMIA e Clorose, AMENORRHEIA e Flores Brancas, DYSMENORRHEIA ou falta da menstruação, HEMORRAGIAS depois do parto, ESCROFULAS, OPILTAÇÃO ou anorexia, IMPALUDISMO e Malária, NEURALGIA e outras moléstias causadas pelo POBREZA OU VICIO DE SANGUE.

É o remedio que convem ás jovens durante o periodo do seu desenvolvimento, o seu effeito é sempre seguro, cuidado com as falsificações e as imitações?

O nosso preparado é conhecido pelo nome de "GUDERIN" que está registrado em todos os tribunales do commercio. Foi examinado e approved pela Directoria Geral da Saude do Publico Rio de Janeiro.

"Guderin" dá Força e Vida

É o remedio soberano para combater a ANEMIA E A FRAGUEZA. Em poucas semanas produz um aumento do numero de GLOBULOS VERMELHOS DO SANGUE, assim como do PERO DO CORPO!!!

Numerosas experiencias feitas em diversos hospitais da Alemanha confirmam este resultado.

Regenera o Sangue e fortalece os Nervos

O GUDERIN deve ser preferido aos outros remedios porque: 1. É um licor agradável ao paladar; 2. É de facil assimilação; 3. Pode ser usado pelos velhos e pelas crianças; 4. Não produz o resaca; 5. Não produz os dentes; 6. É, finalmente, de effeito sempre certo em todas as moléstias em que é indicado.

Remette-se gratis o prospecto explicativo com attestados de medicos e doutores que o têm usado. Tira-se fabricantes e proprietarios: Alfred Gude & Cia., fabrica de productos chimicos, Berlin, Alemanha.

Unicos depositarios para o Brazil: Queiroz & Cia. - S. PAULO

**AGUA INGLEZA**  
 TONICA  
 FEBRIFUGA E APPERITIVA  
**GRANADO**  
 INDICADA NA ANEMIA, DEBILIDADE, IMPALUDISMO E CONVALESCENÇAS

**EXIJAM A NOSSA MARCA RECUSEM AS IMITAÇÕES**

**Indicador da Revista**

CLASSE DE PIANO E MUSICA do prof. Alvaro Lima as aulas funcionam no salão da Casa Bevilacqua Rua Direita. Mensalidade 20\$000

DR. HANSON Dentista e Medico Formado pela Universidade de Pennsylvania (Estados-Unidos) e Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. PALACETE LARA, Rua Quintino Bocayuva No. 4 Esquina da Rua Direita Telephone No. 1767

DR. DESIDERIO STAPLER Ex- substituto da Polyclinica Geral em Vienna Ex-chefe de clinica dos hospitais. Cirurgião do Hospital da Beneficencia Portuguesa de São Paulo. operador. Moléstias de senhoras. CONSULTORIO N. 4, Rua Barão de Itapetininga N. 4 De 1 ás 3 horas da tarde. TELEPHONE 1.407

DRA. CASIMIRA LOUREIRO Especialista pelos hospitais de Paris. Gynecologia, Partos e operações. Consultorio: Rua José Bonifácio, 32. Teleph. 3929 das 13 ás 15 horas. Res. Avenida Hygienopolis, 18 Telephone. 912

Dr. J. FOGAÇA DE ALMEIDA Medico Operador Parteiro Rua Arouche N. 7, 9 e 11 e ás 3

CUNHA CABRAL & Cia. Rua de S. Bento, 35 SÃO PAULO Caixa do Correo, 666 Vidros, Molduras, Papéis pintados, Espelhos, Tapetes e Capachos

Grande estabelecimento de horticultura de FRANCISCO MARENGO Plantas de todas as qualidades Peçam catalogo para a Caixa, 805 - S. PAULO

CASA DOLIVAES AGENCIA DAS LOTERIAS DE SÃO PAULO E DA CAPITAL FEDERAL. Os pedidos do Interior, deverão ser dirigidos a J. Azevedo & Cia. Casa Dolivães R. Direita, 10 SÃO PAULO

AO BAZAR ORIENTE GABRIEL CHUERY E IRMÃO Louças, Ferragens e Armariños etc. Vendas por atacado e a varejo. RUA DA LIBERDADE 22 á e 24 a S. PAULO

LOTERIA DE SÃO PAULO Extrações ás Segundas e Quintas-Feiras Premios de 200, 100, 50, 30 e 20 Contos de reis. Bilhetes em todas as agencias Agentes gerais: J. Azevedo & Cia., J. Antunes do Abreu & Cia., Amarcio Rodrigues dos Santos & Cia. e J. U. Sarmento.

MONTE PIO DA FAMILIA Sociedade de Seguros Mutuos Autorizada pelo Decreto N. 7852 do Governo Federal a funcionar na Republica. Pécultos pagos até 15 de Julho de 1915 4,301:082! A primeira sociedade no Brasil que realiso o supremo ideal em seguros de vida, pagando aos herdeiros do socio fallecido qualquer que seja o numero de socios inscritos na data do fallecimento, o peculto de Rs. 30:000-000 Sêde: RUA QUINTINO BOCAUYVA No. 4-B Esquina da Rua Direita Caixa Postal N. 550 SÃO PAULO

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL - PARIS  
1900 - MEDALHA DE PRATA

**A. BAUDON**

PRIVILEGIADO EM FRANÇA

Pernas e braços artificiaes,appare-  
lhos Orthopedicos para todas as  
deformidades. Novas fundas para as  
hernias mais difficeis. Nova espalda  
de segurança para fraqueza da  
— espinha dorsal —

Rua Barão de Itapetininga, 57  
— S. PAULO —

## Arvores do Natal

Sortimento de artigos proprios  
para enfeitar Arvores do Natal  
Sementes de hortaliças e de flores

## LOJA DE CEILÃO

Costa Nogueira & C.

RUA DIREITA 41  
SÃO PAULO

## É CHEGADA A HORA

... de comprar terrenos na CRISE para os vender daqui a um anno, na ALTA, quando ter-  
minar a guerra... Os melhores terrenos, os mais vendaveis e mais baratos de S. Paulo são os da

## VILLA POMPEIA

Situados na Agua Branca, desde a Avenida, cortando o Parque Antarctica.  
A Villa Pompeia tem uma area de um milhão e tresentos mil metros quadrados dividida em 17  
ruas e uma grande avenida que parte da linha de bonds do Parque Antarctica e se dirige para  
a Avenida Municipal fechando o grande circuito futuro de avenidas, do largo do Rosario ao  
largo S. Francisco: — Avenidas S. João, Agua Branca, Pompeia. Municipal, Paulista e Luiz  
Antonio. São terrenos de valorisação fatal; fica no amago dos grandes melhoramentos da Capital.

### Em 18 mezes vendemos oitocentos mil metros!

Acaba de ser installado ao alto da Villa Pompeia o grande reservatorio das aguas da Cotia  
Dentro de alguns mezes a Villa Pompeia estará abastecida com a melhor agua potavel da Ca-  
pital e é sabido a valorisação dos terrenos abastecidos d'agua.

### Porque V. não compra terrenos na Villa Pompeia?

PORQUE NÃO TEM DINHEIRO? Nós emprestamos o dinheiro, pois vendemos os terrenos  
em lotes, SEM JUROS, a prazo muito largo, com qualquer prestação mensal.  
E' um negocio ideal; o terreno valorisa-se dia a dia, vai portanto ganhando juros porque  
augmenta de valor e V. o vai pagando sem juros, aos bocadinhos... Quer V. negocio mais  
intelligente? S. Paulo cresce espontaneamente. Antes de cinco annos terá o dobro da popu-  
lação. Com a guerra européa e a miseria subsequente a immigração augmentará. A nossa  
crise é toda de momento; a pujança de S. Paulo será sempre victoriosa.  
E' no momento de crise que se fazem os bons negocios. Não ha em S. Paulo nenhum terreno  
dos que são annunciados em prestações, que se possa comparar aos terrenos da Villa Pompeia.

Para informações; Na Companhia Urbana Predial

Escritorio: Largo da Sé, 3 (sobre-loja)



CAIXA  
INTERNACIONAL  
DE PENSÕES

Rubião; Gerente: Snr. Gustavo Olyntho de Aquino; Secretario: Snr.  
Antonio de Araujo Novaes Junior; Thesoureiro: Snr. Herculano de  
Carvalho.

#### CONSELHO FISCAL:

Srs. Dr. Francisco de Toledo Malta, Dr. J. Ribeiro de Almeida,  
Arthur Ferreira Lima, Cel. Benedicto Duarte Passos, Francisco Tei-  
xeira de Carvalho, Derval Junqueira de Aquino, Dr. Evaristo Bacer-  
lar e Archimedes Roubaud.

Peçam hoje prospectos á ECONOMISADORA, Palacete da Pre-  
videncia, Rua 15 de Novembro, entrada pelo Largo da Sé.

## CASA GENIN

Caixa A:—Paga-se 28500  
por mez e ao fim de 15 an-  
nos tem-se direito a uma  
pensão mensal, vitalicia, cujo  
maximo é de 1508000.

Caixa B:—Paga-se 58000  
por mez e ao fim de 10 an-  
nos tem-se direito a uma  
pensão mensal, vitalicia, cu-  
jo maximo é de 1008000.

E' O MELHOR MONTE-  
PIO!

#### DIRECTORIA:

Presidente: Dr. Guilherme

Presidente: Dr. Guilherme

Especialidade em artigos para trabalhos de  
senhoras: para bordar; para crochet; tricot;  
filet, macramé, lacet, frivolité, inhanduty (Te-  
neriffe). Artigos para confecção de fibres ar-  
tificiaes. Machinas para bordar e todo os  
aviamentos para trabalhar com as mesmas.  
Bastidores redondos, de quadro, de collo, com  
pés, de todos os tamanhos, lãs e linhas de  
todas as qualidades e grossuras, torçoes de  
seda e de algodão e mercerizados, sedas para  
bordar lavavel e de Alger, talagarças de todas  
as qualidades, etamines, setins, pellucias, vel-  
ludos, linhos etc.

Papel de seda branco e de cores; Papeis  
crespos, dourados, prateados, pergaminhos  
cartonados e de Bristol.

Riscos para qualquer trabalho, acham-se  
sempre promptos e fazem-se de encomenda  
bem como lettras e monogrammas. Aviam-se  
encomendas para o interior.

### Genin & Filho

RUA 15 DE NOVEMBRO, 8-A — S. PAULO  
Telephone 1009  
Caixa Postal 204

PREFIRAM SEMPRE CHARUTOS

# POOCK

— SÃO OS MELHORES —

#### PARA ALVEJAR A ROUPA...

...branca com grande economia de  
tempo e de esforço, basta juntar á  
agua uma pequena quantidade de *chlo-  
rudina*, que não estraga o tecido, tira  
toda e qualquer mancha e dá á rou-  
pa uma alvura de neve. Em todas as  
lavanderias da Europa a chlorudina  
é ha annos adoptada. No Oeste de S.  
Paulo onde a roupa, devido á terra  
vermelha, é difficil de desencardir, a  
chlorudina tem uma grande extracção,  
Custa baratissimo e as nossas leito-  
ras poderão enviar-nos 1\$600 em sel-  
los novos do Correio, que transmitti-  
remos as suas ordens ao depositario.  
para que lhes faça a remessa de um  
pacote de *chlorudina*.

**CASA EDISON** Rua 15 de Novembro, 55 **Gustavo Figner**  
SÃO PAULO

**Novidade! Apparelo de massagens "FLORENSE"**

É um apparelo para massagens que opéra por meio de vácuo destinando-se especialmente ao embelezamento das senhoras.

Se V. Excia. deseja conservar a formosura de sua juventude, tanto as suas maçãs do rosto se V. Excia. deseja que resplandeçam rosadas e os seus olhos brilhem com a vitalidade que a natureza lhe deu, experimente este apparelo.



Póde V. Excia. possuir e reter todos os encantos da juventude póde desenvolver os lugares fracos da cara e do collo e póde afrousear as mãos e os braços, assim como ter o busto firme e arredondado, o que tanto desejam todas as damas.

Veja-se a maneira como se applica nos braços, e observa-se como é facil usal-o. É um apparelo em miniatura que se move facilmente, e é agradável o seu emprego.



Friciona-se primeiramente o crème para massagem de modo que penetre bem nos poros da pelle e applica-se depois o apparelo suavemente nos braços. O effeito é delicioso.

Não ha melhor maneira para fazer desaparecer os lugares afundados nas maçãs do rosto e no collo, do que usar o apparelo FLORENCE. Empregue-se o crème como já se explicou e applique-se o apparelo FLORENCE ligeiramente sem o apertar demasiado, apenas o sufficiente para que a epiderme, sinta, por assim dizer, as cócegas da vitalidade e da saúde.

Para desenvolver o busto não ha nada que se lhe compare. Não existe no mundo uma unica dama que não deseje ter um busto formoso que é o maior encanto da belleza feminina.

Empregue-se o apparelo FLORENCE da mesma forma que para a cara, mui suavemente, e o effeito será sorprendente.

Antes de se ir para o theatro ou baile, use-se o crème para massagem e o apparelo FLORENCE, na cara no collo e braços, applicue-se em seguida o pó de tonificador Camélia. Isto deleita a pessoa que o usar, e torna o seu aspecto encantador para quantos a veem.



É este o apparelo que mais necessitam os jogadores de pelota, football, etc. assim como todos os atletas que se adestram para contendas de velocidade e resistencia.

Renova a elasticidade e a resistencia da pelle, e faz com que os musculos se firmem e se tornem flexiveis.

O Apparelo de massagem FLORENCE vende-se acompanhado de uma caixa de aluminio contendo o crème para massagens e uma caixa de finissimo pó de tonificador CAMELIA, tudo dentro de um bonito estojo para toilette forrado de setineta.

Preço do estojo completo é 32\$000  
Pelo correio, sob registro e seguramente acondicionado enviamos apparelo e estojo por 34\$000.



**Machina de bordar "La Fée du Foyer"** com esse pequeno apparelo que a CASA EDISON de São Paulo acaba de importar, qualquer pessoa póde fazer trabalhos de bordado de extraordinaria belleza, destinados a qualquer fim, e isso sem precisar aprendizagem alguma. Este apparelo oferece uma occupação tão util quanto agradável e, considerando-se quanto se gasta usualmente neste ramo de ornamentações, ve-se que se reembolsa do pequeno custo desta machina logo depois de fazer o primeiro trabalho.

Cada Senhora poderá, com o auxilio deste pequenino apparelo, ornamentar seu lar a seu gosto e de uma maneira verdadeiramente artistica, tudo com uma despesa minima. A CASA EDISON, de S. Paulo, fornece a machina "La Fée du Foyer" pelo preço de 6\$000 (porte e registro mais \$400). Duas machinas de bordar enviamos por 12\$000 livre de porte.

Todos os pedidos do interior devem vir com as respectivas importancias, em carta registrada com valor do frete e entregue a GUSTAVO FIGNER (CASA EDISON) Seccção perfumaria Rua 15 de Novembro, 55 - S. Paulo - Caixa Postal, 294.

**PREVIDENCIA**

**Caixa Paulista de Pensões**

**Secção de PENSÕES**

Pensões Vitalicias de 100\$000 e 150\$000 no maximo, depois de 10 e 15 annos de contribuição.

Capital realisado. . . 9.597.912\$497

Socios inscriptos. . . . . 89.101

**Secção de PECULIOS**

Peculios de 10, 30 e 50 contos de réis mediante contribuições de 10 15 e 50\$000 por fallecimento

Peculios pagos 1.414.000\$000

Funeraes pagos 80.000\$000

Séde em São Paulo  
Edificio social

**Largo da Sé, 2**  
(1.º andar)



Accessorios para AUTOMOVEIS  
PNEUMATICOS "MICHELIN"  
Gazolina e Oleos.

Carga de Accumuladores.  
**Rua Barão de Itapetininga, 18**  
TELEPHONE, 694

**Atelier de Photogravura**

**GUILHERME WESSEL**

Rua Victorino Carmillo, 30-R

TELEPHONE, 4310 SÃO PAULO

Executa-se com maior celeridade e maxima promptidão qualquer trabalho em zineographia, photogravura ou trichromia para obras scientificas, catalogos e revistas illustradas. Trabalho garantido, feito pelos processos mais modernos.

**CASAS VARIAS**

Todas as casas, de S. Paulo, antes de receber novos occupantes devem ser desinfectadas. Si vos mudardes para uma casa que não tenha recebido o beneficio da desinfecção, vos ariscades a contrahir molestias contagiosas, pois ignorais quasi sempre a saúde dos que viveram nella antes de vós. O Serviço Sanitario de São Paulo vos informará sempre, com segurança, si a casa que pretendes foi desinfectada.

**CASA BARUEL**

Rua Direita, 1 — Largo da Sé, 2  
SÃO PAULO

As senhoras, e senhoritas que desejem manter sua cutis em perpetuo estado de juventude, não devem esquecer que em nossa Secção especial de Perfumarias, ha os mais finos e modernos Cremes, Cold-Cremes, Leites, Ceras, Loções diversas e de toda especie de productos para Maquillage. Outrosim, recommendamos o nosso variado sortimento de Pomadas, Pós, Cosméticos. Vernizes e liquidos diversos para o tratamento completo de "Manecure",

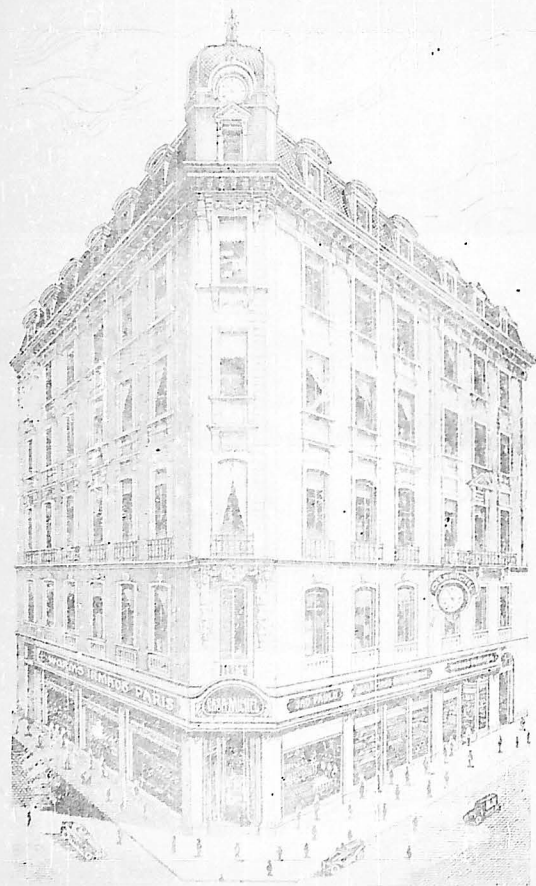
**BARUEL & CIA**

GRANDES ESTABELECIMENTOS DE JOIAS

CASA MICHEL R. 15 Novembro, 25, 27

:-: WORMS IRMÃOS Rua Quitanda, 2  
(Proprietarios) SÃO PAULO

:-: OS MAIORES E OS MAIS IMPORTANTES DA AMERICA DO SUL :-:



*A casa de con-  
fiança que mais  
barato vende  
em todo o Brasil*

IMPORTAÇÃO  
DIRECTA

*Brilhantes,  
Joias, Relogios,  
Prataria,  
Royal-metal,  
Bronze e  
Marmores  
legitimos*

*Objectos finos  
para presentes*

Typ. H. GROBEL  
Rua Aurora, 3-5  
:-: São Paulo :-: